

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

VITÓRIA BOSCATO PERIN

**BIBLIOTECA ESCOLAR VIRTUAL: UMA TECNOLOGIA DIGITAL DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA OS DOCENTES**

**CAXIAS DO SUL
2018**

VITÓRIA BOSCATO PERIN

**BIBLIOTECA ESCOLAR VIRTUAL: UMA TECNOLOGIA DIGITAL DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA OS DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia pela Universidade de
Caxias do Sul.

Orientadora: Prof^a Dr.^a Cristiane Backes Welter.

CAXIAS DO SUL

2018

VITÓRIA BOSCATO PERIN

**BIBLIOTECA ESCOLAR VIRTUAL: UMA TECNOLOGIA DIGITAL DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA OS DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia pela Universidade de
Caxias do Sul.

Aprovada em: _____

Banca Examinadora

PROFA. DR.^a CRISTIANE BACKES WELTER

Universidade de Caxias do Sul – UCS

PROFA. DR.^a CARLA BEATRIS VALENTINI

Universidade de Caxias do Sul – UCS

PROFA. MS.^a CINERI FACHIN MORAES

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dedico este trabalho a minha família, amigos, docentes do Curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul e colegas pelo apoio e incentivo durante todo o processo de construção e escrita deste trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família que sempre me apoiou e incentivou durante todas as decisões e etapas da minha vida.

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Cristiane Backes Welter, pelo apoio e carinho durante as orientações, reflexões e escritas deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Às minhas amigas Júlia, Luiza e Mariana por me incentivarem todos os dias, estando sempre dispostas a escutar meus medos e os grandes desafios desta caminhada.

Às minhas colegas de graduação que desde o primeiro semestre no Curso de Pedagogia na Universidade de Caxias do Sul estão do meu lado, realizando trabalhos, pesquisas, projetos, compartilhando experiências, apoiando e sendo companheiras durante esses quatro anos. Colegas que buscam o mesmo sonho de ser educadoras que transformem a vida de educandos com carinho e amor pela profissão.

Aos meus docentes da Universidade de Caxias do Sul, por todo incentivo e debates em torno da educação durante esse caminho.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Américo Ribeiro Mendes, à direção e ao grupo de docentes e funcionários pelo acolhimento e incentivo durante os estágios obrigatórios do curso.

“Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.”

Paulo Freire

RESUMO

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes em práticas docentes. Esta monografia resulta do trabalho de conclusão de curso de Graduação em Pedagogia na Universidade de Caxias do Sul e apresenta a trajetória de construção de uma TDIC, a biblioteca escolar virtual, bem como a análise desse processo, que buscou responder se as TDIC podem fortalecer as relações escolares. O site foi construído durante a disciplina Estágio nos espaços escolares e não escolares para fortalecer a relação entre docentes e biblioteca escolar. Propor um novo ambiente de construção de conhecimento utilizando essas tecnologias exige que os docentes aprendam suas características e funcionamento para que se tornem mediadores da interação entre educandos e as TDIC. Com isso as TDIC podem ser utilizadas na formação de docentes para organizar, orientar e planejar as suas práticas pedagógicas, contribuir para que possam entender como essas tecnologias podem facilitar e ajudar os educandos. A biblioteca escolar virtual, além de mostrar a importância das TDIC para os docentes, aponta a necessidade da literatura infantil nas escolas. Para a discussão sobre as TDIC, alguns autores foram parceiros: Valente (2013), Prensky (2001), Schlemmer (2006), Valentini e Soares (2012), Fagundes (2008) e outros. Já os autores Côrte e Bandeira (2011), Hillesheim e Fachin (2003), Bataus e Giroto (2012), Zilberman (1981) contribuíram na discussão sobre o papel da literatura infantil na sala de aula. A biblioteca escolar virtual foi analisada com base na metodologia da análise de conteúdo de Bardin (2016). Os principais resultados refletem que as TDIC são recursos fundamentais e necessários para estratégias educacionais. Com a utilização delas é possível a valorização de espaços escolares e o fortalecimento de relações entre os docentes.

Palavras-chave: TDIC; Literatura infantil; Biblioteca escolar virtual.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparação das análises 1 e 2.....	52
Gráfico 2 – Análises.....	54
Gráfico 3 – Anos de publicação dos livros da biblioteca escolar virtual.....	58
Gráfico 4 – Atividades da biblioteca escolar virtual.....	61
Gráfico 5 – Número de atividades dos roteiros da biblioteca escolar virtual.....	62
Gráfico 6 – Faixa etária das atividades da biblioteca escolar virtual.....	64
Gráfico 7 – Atividades de acordo com as classificações.....	65
Gráfico 8 – Atividades construídas por classificação.....	66
Gráfico 9 – Atividades dos <i>Roteiros de atividades</i>	67
Gráfico 10 – Assuntos presentes nas atividades.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Escritores dos livros.....	56
Tabela 2 – Editoras dos livros.....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Análise dos espaços virtuais.....	39
Quadro 2 – Análise das classificações da biblioteca escolar.....	48
Quadro 3 – Classificação biblioteca escolar virtual.....	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Biblioteca da escola municipal durante a oficina de divulgação da biblioteca escolar virtual	31
Figura 2 – Biblioteca da escola municipal durante a oficina de divulgação da biblioteca escolar virtual	31
Figura 3 – Fotografia da classificação dos livros da biblioteca escolar virtual	33
Figura 4 – Print Screen do blog Déjà vu	41
Figura 5 – Print Screen do site Era uma vez?	42
Figura 6 – Print Screen do modelo de <i>layout</i>	43
Figura 7 – Print Screen da página inicial do site biblioteca escolar virtual	45
Figura 8 – Print Screen da página <i>Sobre</i> da biblioteca escolar virtual.....	45
Figura 9 – Print Screen da página <i>Contato</i> da biblioteca escolar virtual	46
Figura 10 – Print Screen da página <i>Livros classificação</i> da biblioteca escolar virtual	47
Figura 11 – Print Screen da página <i>Livros poesia</i> da biblioteca escolar virtual	54
Figura 12 – Print Screen da página <i>Descubra mais</i> da biblioteca escolar virtual	56
Figura 13 – Print Screen da página <i>Roteiro de atividades</i> da biblioteca escolar virtual	60
Figura 14 – Print Screen da página <i>Bingo dos animais</i> da biblioteca escolar virtual	63
Figura 15 – Folder biblioteca escolar virtual	71

LISTA DE SIGLAS

TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
MEC	Ministério da Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PHL	<i>Personal Home Library</i>
SMED	Secretária Municipal da Educação

LISTA DE SÍMBOLOS

@	Arroba
%	Por cento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NA EDUCAÇÃO.....	18
2.1 VISÃO DAS TDIC'S NAS ESCOLAS.....	18
2.2 RELAÇÃO DOS DOCENTES COM AS TDIC'S	21
3 BIBLIOTECA ESCOLAR: IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NAS ESCOLAS.....	23
3.1 BIBLIOTECA ESCOLAR	23
3.2 LITERATURA INFANTIL	27
4 A TRAJETÓRIA.....	29
4.1 METODOLOGIA DE PESQUISA DE TDIC'S NA EDUCAÇÃO	29
4.2 CAMINHO PERCORRIDO	30
5 BIBLIOTECA ESCOLAR VIRTUAL	38
5.1 DEFINIÇÃO DO SUPORTE SITE	38
5.2 ACESSO PARA A BIBLITOECA ESCOLAR VIRTUAL	44
5.3 CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS DA BIBLIOTECA ESCOLAR VIRTUAL	47
5.4 LIVROS NA BIBLIOTECA ESCOLAR VIRTUAL.....	55
5.5 ROTEIROS DE ATIVIDADES DA BIBLIOTECA ESCOLAR VIRTUAL	59
5.6 DIVULGAÇÃO DA BIBLIOTECA VIRTUAL ESCOLAR	70
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICES	77
APÊNDICE A - TABELA LIVROS	77
APÊNDICE B - TABELA ESCRITORES	80
APÊNDICE C- TABELA EDITORAS	81

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço e disseminação das tecnologias digitais, as escolas estão repletas de estudantes considerados por Prensky (2001) *nativos digitais*. Crianças e jovens que não conhecem um mundo sem tecnologia e a utilizam para todas as situações do seu cotidiano. São estudantes que, para se expressar, comunicar e interagir, utilizam a linguagem digital de celulares, computadores e outros aparelhos tecnológicos que fazem parte do seu lazer.

Os *nativos digitais*, ao entrarem nas salas de aula, encontram professores *imigrantes digitais* (Prensky, 2001). Esse conceito reflete a imagem de docentes que não acreditam que a tecnologia ajuda na construção dos conhecimentos de seus alunos. Eles acreditam que o ensino tradicional de transmissão do conteúdo pelo docente, repetição e memorização do conteúdo pelo aluno é a maneira correta e mais eficaz para o processo de ensino e aprendizagem. Isso acontece pelo fato de que a educação e formação desses profissionais foram construídas consoante a esse método transmissivo. Esses professores podem utilizar a tecnologia em suas práticas, porém ele ainda pode ser adepto a uma prática de transmissão de conteúdo. Porém, para que esse método funcione nas escolas, é preciso alunos quietos, que não tenham curiosidades e questionamentos, que aceitem todas as informações que o docente reproduz na sua fala.

A realidade de algumas escolas hoje é outra, muitos alunos querem ser protagonistas na construção de seu próprio conhecimento. Eles pesquisam informações em qualquer tempo e espaço; analisam, comparam e estabelecem relações com os seus cotidianos; querem debater e discutir; são críticos em torno dos assuntos da sociedade. Por isso, novas estratégias pedagógicas devem ser pensadas e utilizadas na educação, compreendendo as características dos *nativos digitais* e como eles percebem o papel da escola em suas vidas.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)¹ são recursos que, quando utilizados, podem trazer os estudantes mais próximo dos docentes e da escola. Levar para a escola um recurso que faz parte do cotidiano desses alunos, utilizando-os com responsabilidade e organização, pode tornar a aprendizagem mais

¹ As TDIC se diferenciam das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pela presença das tecnologias digitais, por isso neste trabalho, foi utilizado o termo TDIC, para incluir as tecnologias que possibilitam a navegação na internet (SILVA; MORAES, 2015).

significativa e atrativa para os estudantes. Ir além do lápis e do papel como Valente (2013) argumenta, é procurar conhecer essas tecnologias como um novo recurso e utilizá-las para a aprendizagem dos alunos.

Além de ser um instrumento para intensificar a relação com os educandos, as TDIC podem ser utilizadas em todos os espaços da escola, como um recurso de comunicação e interação entre todos. Com as TDIC, a interação entre todos pode ocorrer em qualquer tempo e lugar, com mais rapidez e agilidade. Mas para isso é necessário ter conhecimento e saber utilizar as TDIC.

O início deste trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia ocorreu durante as aulas da disciplina Estágio em Espaços Escolares e Não Escolares, entre os meses de março e junho de 2018. O terceiro estágio que o curso oferece tem como objetivo oportunizar aos educandos a atuação pedagógica em ambientes escolares e não escolares. A minha atuação ocorreu na biblioteca de uma escola municipal em Caxias do Sul/ RS. O objetivo do estágio era construir uma TDIC para estimular a relação entre docente e biblioteca escolar. Compreendendo que as tecnologias digitais são utilizadas como novos recursos para a educação dentro das escolas, elas não devem ser restritas aos estudantes, mas também devem ser usadas pelos educadores.

A biblioteca escolar virtual² foi construída em formato de site. Esse espaço virtual possui um acervo cadastrado de 76 livros da biblioteca escolar e roteiros de atividades construídos com essas publicações. No turno da tarde, a escola municipal possui turmas da Educação Infantil até o terceiro ano do Ensino Fundamental, portanto, como o estágio foi realizado neste turno, os docentes dessas turmas foram o público alvo da biblioteca escolar virtual.

Esta monografia teve como problema de pesquisa: as TDIC podem fortalecer as relações nos espaços escolares. Com isso, procurei analisar a experiência vivida na construção da biblioteca escolar virtual, que tinha como objetivo fortalecer a relação entre docente e biblioteca escolar, aproximando o docente da literatura já existente no espaço da escola.

Levando em consideração a falta de valorização que a biblioteca escolar tem em muitas escolas, esta análise, além de perceber as possibilidades de utilização das TDIC's, procurou apresentar a biblioteca escolar como um espaço de ensino e

² Nesta monografia serão utilizados os termos: biblioteca escolar virtual, para se referir ao site construído, e biblioteca escolar para se referir a biblioteca física da escola municipal.

aprendizagem para educadores e educandos. Com isso, percebe-se a potencialidade de ampliação da linguagem estética dos alunos, bem como a grande quantidade de conteúdos e atividades que podem ser realizadas a partir de um livro. A biblioteca escolar virtual também procura ajudar o professor responsável pela biblioteca³ a realizar seu trabalho, divulgando os livros e proporcionando uma nova relação de parceria com os docentes.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa. Inicialmente realizou-se a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses para fundamentar a importância das TDIC's e da literatura nas escolas. Depois, era necessária a escolha de um método de análise da biblioteca escolar virtual. Por isso, a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016) tornou-se uma opção válida por sinalizar a potencialidade de interpretar os resultados apresentados e utilizados na biblioteca escolar virtual através dos diferentes conteúdos nela presentes.

A análise foi realizada em três momentos: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, sendo eles a interferência e a interpretação dos dados. Foram construídas seis categorias de análise dos dados da biblioteca escolar virtual: a rede social (site); as páginas virtuais de acesso da biblioteca escolar virtual; as classificações dos livros da biblioteca escolar virtual; os livros da biblioteca escolar virtual; os roteiros de atividades da biblioteca escolar virtual; e o folder de divulgação da biblioteca escolar virtual.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo, *Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação*, busca relatar a importância dessas tecnologias como parte integrante das metodologias de educação. Já o segundo capítulo, *Biblioteca escolar: a importância da literatura nas escolas*, busca refletir sobre o papel que a biblioteca escolar tem nas escolas; como ela é percebida pelos docentes; como o professor responsável pela biblioteca escolar se relaciona com o espaço e com os outros docentes, como esse profissional divulga a biblioteca escolar e os livros; e a importância da literatura no processo de construção de conhecimento dos educandos. No terceiro capítulo, *A trajetória*, procura-se relatar o caminho percorrido para a construção do site e apresentar a metodologia utilizada para a análise de conteúdo da biblioteca escolar

³ Neste trabalho não será utilizado o termo bibliotecário, pois de acordo com a realidade pesquisada o termo correto é professor responsável pela biblioteca, referindo-se aos professores concursados que ficam responsáveis pelo espaço nas escolas.

virtual. No último capítulo desta monografia, *Biblioteca escolar virtual*, analisam-se os dados identificados no site biblioteca escolar virtual, por meio das categorias de análise construídas que apresentam reflexões sobre aspectos estéticos e conceituais.

Os principais resultados apontam que só é possível a utilização das TDIC nas escolas se todos conhecerem e reconhecerem esses recursos como estratégias que podem ser utilizadas para ajudar educandos e educadores a construir aprendizagens. A análise da biblioteca escolar virtual foi necessária para perceber a importância da relação entre docente e professor responsável pela biblioteca, pois essa interação possibilita a valorização do espaço, dos livros e das atividades construídas para a biblioteca da escola municipal.

2 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NA EDUCAÇÃO

Este capítulo busca apresentar o que são as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para ajudar na análise da biblioteca escolar virtual. Para tanto, será apresentada a visão das escolas e docentes sobre as tecnologias digitais e os desafios e potencialidades na utilização das TDIC para os docentes, suas práticas pedagógicas e interações escolares.

2.1 VISÃO DAS TDIC NAS ESCOLAS

Ao longo dos anos, a discussão sobre o papel das TDIC nas escolas vem se destacando. Com a influência e disseminação delas pelo mundo, o debate entre docentes que compartilham opiniões contrárias entre serem essenciais ou não na educação escolar das atuais gerações vem se tornando necessário em muitas escolas.

Dentro das escolas, a relação entre *nativo digital* e *imigrante digital* entra em conflito. Percebe-se a necessidade de reflexão sobre as práticas de muitos professores. Metodologias e recursos utilizados na educação educacional dos docentes podem não ser os mesmos, ou apenas serem utilizados, mas, para a

educação das crianças de hoje, novos recursos são necessários, e as TDIC são um exemplo:

Por tecnologias da informação e comunicação entende-se todas as tecnologias que interferem e permeiam os processos de informação e comunicação entre os seres humanos, por digitais entende-se a internet e suas ferramentas como mediadoras. (SILVA; MORAES, 2014/2015, p.03)

As TIC's são recursos como televisão, jornal, rádio, tecnologias essenciais para processos de comunicação entre as pessoas. Já as TDIC's se diferenciam pela presença das tecnologias digitais, sendo elas aparelhos com conexão à internet, como computadores, celulares e *tablets*. São instrumentos utilizados na chamada Web 2.0, uma segunda geração de comunidades, serviços e plataformas proporcionadas pela internet. São tecnologias que fazem parte da cultura dessas crianças e jovens, uma vez que são utilizadas nas suas práticas sociais, redefinindo relações educativas (ALMEIDA; SILVA, 2011).

Essas crianças e jovens que navegam pela Web 2.0: “[...] deixou de ser um simples usuário, tornou-se ator do processo de comunicação, pois além de acessar a informação, ele produz, comenta, interfere, participa ativamente das redes de colaboração.” (ESTABEL; MORO, 2014, p.134). Utilizam-na como uma ferramenta que fornece ajuda em todos os aspectos do seu cotidiano, em um processo colaborativo com o outro, na construção de relações, realizando pesquisas e mantendo, ou não, uma posição crítica em torno das informações recorrentes da Web 2.0.

Com isso, muitos questionamentos surgem: como o docente de novas gerações utiliza as TDIC? Como alterar planejamentos? Como ensinar meu aluno utilizando um recurso que não sei usar? Como as TDIC irão ajudar na construção de aprendizagens dos alunos? Muitos desses questionamentos e outros mostram a responsabilidade do educador na formação e mediação entre TDIC e *nativos digitais*.

Compreende-se que incluir as TDIC nas práticas pedagógicas, não é apenas levar os alunos aos laboratórios de informática e deixá-los conectados livremente. Não basta incluir as TDIC em concepções tradicionais de educação, pois o objetivo

é realizar interações nas quais os educandos construam suas aprendizagens como sujeitos ativos desse processo ensino-aprendizagem:

Os sistemas de significações, os sistemas conceituais dos aprendizes podem ser continuamente ativados pelos professores com situações desafiadoras, questionamentos, problematizações e os próprios aprendizes agrupados por interesses comuns, confrontados com modos de pensar diferentes, tendo que refletir sobre novas perspectivas ao considerar situações semelhantes. E sobretudo com liberdade de expressar-se, com liberdade para pensar e com liberdade para comunicar-se, tomar decisões, assumir a autoria com responsabilidade e publicar suas produções (FAGUNDES, 2008, p.10).

O educador deve mobilizar, motivar e desafiar os alunos a utilizarem as TDIC. Para tornar a construção das aprendizagens significativas, os educandos devem utilizar esse recurso para relacionar conhecimentos, compartilhar informações e analisá-las de maneira crítica. Sendo o docente mediador da interação entre TDIC e educando. Essa mediação traz a responsabilidade de trabalhar o letramento digital com os educandos, ou seja, possibilitar o domínio das TDIC pelos educandos, de forma investigativa, crítica e com responsabilidade:

O conceito de letramento digital diz respeito à utilização das tecnologias digitais para uma prática crítica e consciente, a fim de dar sentido a essa utilização, de forma que seja relevante na sua atuação enquanto sujeito agindo e sendo no mundo. Sob essa abordagem, esse conceito inclui o uso das tecnologias digitais como uma competência específica, de forma significativa, entendendo seus limites e suas potencialidades no contexto de sua prática social e educativa. Isso quer dizer que esse uso precisa acontecer de forma a dar sentido a essa prática no seu domínio de ação. (SOARES; VALENTINI 2012, p.85)

Esse letramento digital, realizado através das TDIC, tem como objetivo ter um olhar para as TDIC como um recurso para ajudar o educando nos seus processos de aprendizagem. Cabe destacar a importância do papel do educador em apresentar as tecnologias para as crianças e pontuar a maneira correta de utilizá-las, orientando sobre os perigos que o espaço virtual pode oferecer, propondo atividades e dinâmicas que possibilitam a autonomia e responsabilidade dos educandos durante a utilização das tecnologias. Isso se torna possível pela construção de um ambiente

no qual docente e educando estabeleçam relações de parceria, compartilhando ideias, informações e conhecimentos. (SCHLEMMER, 2006).

O próximo subcapítulo busca apresentar a relação dos docentes com as TDIC e o que é necessário para que os professores coloquem as TDIC como novas estratégias para suas práticas pedagógicas e interações escolares.

2.2 RELAÇÃO DOS DOCENTES COM AS TDIC

Algumas escolas estão começando a inserir em suas práticas curriculares as TDIC. Porém, na realidade, percebe-se que muitos docentes ignoram essas tecnologias por não saberem utilizá-las ou por elas não fazerem parte da concepção de educação desses *imigrantes digitais*. Para ajudá-los a conhecer as TDIC, os professores devem ter um olhar para as diferentes dimensões das TDIC: crítica humanizadora, tecnológica, pedagógica e didática. (ALMEIDA; SILVA, 2011)

A dimensão crítica humanizadora reflete os fundamentos que o docente deve ter como base em sua prática, valores e compromissos éticos, relacionando sua prática pedagógica com a sua formação, suas experiências e seu pensar. Inclui ter uma visão de compromisso, acreditar nas potencialidades das TDIC e colocar essa concepção em prática em sua atuação, confiando que ela acrescentará positivamente em sua prática pedagógica. Já a dimensão tecnológica é a capacidade de utilizar as tecnologias, conhecendo-as, seus recursos, linguagens, possibilitando a interação e o desenvolvimento de atividades com as TDIC. (ALMEIDA; SILVA, 2011)

Por sua vez, a dimensão pedagógica significa acompanhar o aluno e a utilização e interação deste com a TDIC, percebendo no processo individual como se dá a construção de conhecimento, seus tempos, valores e como acontece a interação do educando com o mundo. Por fim, a dimensão didática compreende o conhecimento, as habilidades e as competências do docente, referente a sua formação e sua área de atuação, e como as TDIC podem potencializar sua formação. (ALMEIDA; SILVA, 2011)

A partir dessas dimensões, o docente poderá ou não ter uma posição crítica em torno das TDIC´ compreendendo seu funcionamento, suas potencialidades, como ela pode ajudar na sua prática pedagógica e como ter conhecimento delas,

através de cursos e formações. E, ao utilizá-la, saber seu objetivo e ter um olhar para como o educando percebe essa tecnologia na sua aprendizagem:

Para aprender é preciso mexer, é preciso agir, pensar sobre, tentar fazer diferente, estabelecer relações, discutir com outras pessoas que utilizam essa tecnologia, é preciso tentar criar algo e buscar diferentes tecnologias elementos que ajudem você a concretizar o seu objetivo. (SCHLEMMER, 2006, p.41)

Com isso, para os docentes conhecerem e perceberem a importância das TDIC, eles devem utilizá-las para a sua formação como docente e na sua própria construção de conhecimento. As TDIC podem ser utilizadas nas escolas como recursos de orientação, organização, interação e comunicação entre indivíduos e espaços presentes na escola.

Esses recursos devem estar acessíveis ao professor. Assim, deve haver, por parte dos órgãos públicos, cada vez mais, preocupações com a oferta de informações sempre atualizadas sobre o que se tem disponível, e de como podem ser usadas, bem como a avaliação desses produtos e de suas potenciais utilizações. (BARBOSA, 2006, p.175)

É preciso investimento pelos órgãos responsáveis pela educação, realizando cursos e formações referentes às TDIC para os docentes que procuram aprender mais sobre esse recurso. Além disso, é importante a divulgação para os professores e o suporte e acompanhamento aos docentes que utilizam essas TDIC. Assim, solidifica-se a ideia de que as TDIC não são apenas um recurso técnico, mas também pedagógico.

No entanto, o domínio do técnico e do pedagógico não deve acontecer de modo estanque, um separado do outro. É irrealista pensar que o professor deve ser um especialista nas questões tecnológicas para depois tirar proveito deste conhecimento nas atividades pedagógicas. Como mostram os resultados dos estudos sobre apropriação, os conhecimentos técnicos e pedagógicos crescem juntos, simultaneamente, um demandando novas idéias do outro. O domínio das técnicas acontece por necessidades e exigências do pedagógico e as novas possibilidades técnicas criam novas aberturas para o pedagógico, constituindo uma verdadeira espiral ascendente na sua complexidade técnica e pedagógica. Além dos conhecimentos técnicos e pedagógicos é necessário que os educadores entendam as reais potencialidades das TDIC – que elas são mais do que

ferramentas ou recursos para fazer tarefas mais rápidas. (VALENTE, 2013 p.05)

Por isso a importância da formação, na qual o aprendizado de aspectos técnicos, como a utilização ou instalação de programas, deve ser relacionado aos objetivos pedagógicos das TDIC e como elas podem ser utilizadas nas práticas pedagógicas. Portanto, o acompanhamento e o suporte para esses docentes é importante para ajudá-los e auxiliá-los a utilizar as tecnologias da melhor maneira possível.

Além disso, é preciso a construção de novos recursos, programas, aplicativos para os docentes como um recurso de aprendizagem, ajudando-os na interação com os espaços escolares. Um exemplo é utilizar as TDIC para que os educadores interajam com o ambiente da biblioteca escolar e com o professor responsável pela biblioteca, buscando uma maior valorização para esse espaço.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR: IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NAS ESCOLAS

Neste capítulo será apresentada a necessidade de valorização do espaço da biblioteca escolar, o objetivo do trabalho do professor responsável pela biblioteca e a importância da literatura infantil na formação das crianças. Esses aspectos se tornam importantes para analisar a biblioteca escolar virtual como uma TDIC que possibilita diferentes formas de interação no ambiente escolar.

3.1 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca, ao longo dos anos, foi conquistando seu espaço e valorização dentro das escolas. Sendo um ambiente de incentivo à leitura e à aprendizagem, o professor responsável pela biblioteca e os docentes podem utilizá-lo para realizarem atividades que despertem o gosto pela leitura e ajudem no processo de aprendizagem e na formação de cidadãos mais reflexivos e críticos. Segundo Côrte e Bandeira:

A biblioteca escolar exerce, com suas atividades, um papel político, educativo, cultural e social, contribuindo para:

- Ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
 - Colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar;
 - Promover e facilitar o intercâmbio de informações;
 - Promover a formação integral do aluno;
 - Tornar-se um ambiente social cooperativo e democrático;
 - Facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura;
 - Promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais.
- (2011, p. 06).

Então é necessário que a biblioteca escolar se constitua um espaço acolhedor e organizado para que aconteçam todas as habilidades, competências e interações que esse ambiente pode oferecer. Assim, o acesso dos professores e alunos será mais frequente e produtivo. Além de ter um espaço acolhedor, cabe ao educador utilizar esse espaço e seus recursos para realizar atividades e momentos de leitura fora da sala de aula que permitam a percepção da leitura como um momento de prazer e de descobertas.

Um dos grandes desafios que os professores enfrentam nas escolas hoje é sair da visão do ensino tradicional – na qual ler é apenas decifrar códigos – e migrar para uma proposta sociocultural, na qual ler significa ampliar o vocabulário, buscar informações, saber o que está acontecendo na sua realidade social, descobrir uma receita nova, imaginar os diversos mundos e fantasias da literatura, criticar, relacionar conhecimentos, mudar pontos de vistas. Enfim, ler é viver e conviver.

A leitura é importante tanto para a nossa vida profissional como a pessoal, por isso, desde a infância, a escola tem um papel fundamental para estimular a leitura. A biblioteca escolar com seu papel educativo, social e cultural, (CÔRTE; BANDEIRA, 2011) não pode ser vista como um lugar que obriga os alunos a trocar livros, mas vista como um meio de construção para novas aprendizagens e momentos de lazer, desenvolvendo múltiplas linguagens. Então, junto com a direção, o professor responsável pela biblioteca deve planejar ações que tenham como objetivo mediar e explorar a literatura infantil nas atividades escolares, como Hillesheim e Fachin abordam:

Biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A biblioteca escolar, portanto deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles. (2003, p.37)

Assim, devem ser estabelecidas estratégias para uma ação pedagógica que tenha um olhar para a leitura como uma prática social, pela qual o professor responsável pela biblioteca e os demais professores trabalhem juntos, criando, mediando, incentivando e desenvolvendo projetos de leitura dentro das escolas. Considera-se a biblioteca escolar um espaço pertencente aos alunos e professores, e que deve perceber as necessidades dos educandos através do acompanhamento de suas práticas de leitura.

Com um relacionamento harmonioso e estreito entre o ambiente da biblioteca, o professor responsável pela biblioteca e os professores, o espaço pode ser utilizado para desenvolver a autonomia de leitura dos alunos. Isso é possível quando se oferece um acervo variado de livros que complemente o currículo escolar. Um espaço que estimule a imaginação e criatividade pode fazer com que a biblioteca escolar oportunize o desenvolvimento crítico, que desenvolva atividades coletivas, sempre ampliando as oportunidades de construção de conhecimento, através das informações, da literatura e imaginação.

A matéria-prima da biblioteca escolar, em qualquer um dos papéis que desempenha, é a informação, a qual está intimamente ligada à geração e construção do conhecimento e é responsável direta pela formação profissional do aluno. O conhecimento adquirido na biblioteca escolar o acompanhará durante toda a vida. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011 p. 6)

Uma biblioteca que tenha como objetivo a formação integral do aluno deve ter um ambiente que proporcione aos docentes e educandos explorar os livros, realizar pesquisas e atividades. Assim, a biblioteca deve se organizar em três dimensões(CÔRTE; BANDEIRA, 2011):

1. Ter um acervo bem selecionado e atualizado, que reflita a concepção de ensino e aprendizagem da instituição;

2. Proporcionar um ambiente físico adequado, organizado, acolhedor e atraente;
3. Contar com um professor responsável pela biblioteca que conheça o seu local de trabalho e o acervo, com uma boa comunicação com os professores e que incentive por meio de projetos a prática da leitura.

O acervo que a biblioteca disponibiliza deve buscar refletir a proposta pedagógica da escola e estar sempre atualizado e organizado. Uma forma de organização é catalogar e registrar todos os livros que a biblioteca oferece em um *software*, informatizando a consulta ao catálogo de livros do acervo. Assim, além de organização, a procura por livros, autores ou assuntos torna-se mais fácil. O acervo deve explorar a diversidade textual, proporcionando o contato dos alunos com diferentes gêneros e assuntos.

Os livros organizados no acervo com determinada classificação ajudam no papel do professor responsável pela biblioteca e na decisão de qual livro a criança pode retirar. A partir de uma divisão, a criança em determinada fase de desenvolvimento e nível de alfabetização terá oportunidade de levar o livro mais adequado em relação ao seu processo de aprendizagem.

A atualização do acervo de livros é importante para a aquisição de novos títulos e para que o professor responsável pela biblioteca tenha consciência das necessidades do espaço, sempre levando em consideração as sugestões de alunos e de professores. É fundamental pesquisar sobre o livro, refletir sobre para qual faixa etária e ano escolar poderá ser utilizado e qual a classificação dentro da biblioteca para registrá-lo.

O espaço da biblioteca deve ter um planejamento para a sua organização. É apropriado um ambiente aberto, com boa iluminação e ventilação, que tenha um espaço para a leitura e para realização de atividades. Para tanto, pode ser proposto um ambiente com mesas e cadeiras e cantos de leituras com tapetes e almofadas. O acervo deve ser exposto de uma forma atraente e de fácil acesso.

A biblioteca escolar deve convidar o aluno a dela participar, e, um espaço colorido e organizado desperta o interesse das crianças e dos professores. Construindo um ambiente acolhedor é possível trabalhar a autonomia e o respeito das crianças em relação ao espaço, que deve possuir regras de como cuidar dos livros quando esses forem levados para casa. (CÔRTE; BANDEIRA, 2011)

Com um acervo e um espaço à disposição dos alunos, o professor responsável pela biblioteca também tem um papel fundamental para que a biblioteca seja utilizada. Ele deve ser mediador das ações e das atividades e deve conhecer seu espaço de trabalho, sempre buscando realizar projetos junto aos professores. A biblioteca escolar não deve substituir a sala de aula, mas construir uma relação de solidariedade, complementaridade, para que cresça a intimidade de docentes e alunos com os livros. (ALBERNAZ, 2009)

Tanto o professor, disponibilizando uma parte do seu tempo para conhecer a biblioteca da escola, como o professor responsável pela biblioteca, convidando o professor e levando informações de livros e projetos, podem fortalecer a relação entre os livros e os docentes. Com essas interações, o contato entre alunos e os livros de literatura infantil vai ser mais frequente e valorizado nas aprendizagens dos educandos.

3.2 LITERATURA INFANTIL

Encontra-se grande quantidade de livros em uma biblioteca escolar vinculados ao gênero literatura infantil ou infantojuvenil. São livros, direcionados para o público infantil. Contextualizando o aparecimento do gênero literatura infantil, no século XVIII, pode-se perceber na época uma realidade em que ocorria a ascensão da família burguesa, e um novo papel da mulher nas famílias era retratado, ela começava a assumir responsabilidades em torno do ambiente doméstico. Começa-se a ter um olhar diferenciado para as crianças, uma nova visão sobre a infância e um novo papel da escola com o avanço da pedagogia. (ZILBERMAN, 1981)

Os primeiros livros referentes a esse gênero na Europa se destacavam por seus textos apresentarem perspectivas morais e pedagógicas, e eram muito utilizados para a alfabetização e formação de cidadãos com concepções de mundo daquela sociedade. No Brasil no século XIX, os primeiros livros desse gênero surgiram, apesar de muitos serem traduções e adaptações de obras européias. (KIRCHOF; BONIN, 2016)

Hoje, os livros de literatura infantil destacam-se por serem parte da infância de muitas crianças. Além de suas casas, as escolas se tornam ambientes onde essa literatura é disponibilizada para essas crianças em momentos de lazer e práticas

educativas. Por outro lado, muitas crianças só têm acesso a esses livros na escola. Mas para as crianças perceberem e relacionarem esses livros literários aos conteúdos que aprendem, a sua realidade e ao mundo da fantasia, é necessário o papel do educador como mediador da leitura.

Isso porque, o professor – parceiro mais experiente que atua em colaboração, mas não em lugar da criança – ao planejar situações de ensino que atuem sobre a zona de desenvolvimento próximo da criança, oferece-lhe atividades que superam seu nível de desenvolvimento e a criança, por sua vez, se prepara para realizá-las sozinha, uma vez que o aprendizado desperta processos de desenvolvimento que, aos poucos, vão se tornando parte das possibilidades reais da criança. As crianças se percebem como sujeitos que têm voz e vez, se mostram interessadas em participar dos momentos colaborativos das oficinas de leitura e se empenham em utilizar o que aprenderam em sua leitura individual, num esforço de melhor compreender o que estão lendo. (BATAUS; GIROTTO, 2012, p.10)

Ser mediador entre o livro e a criança possibilita ao educador realizar estratégias que ajudem os educandos a compreender esses textos e ilustrações, seus objetivos e características. Relacionando-os com suas realidades, desenvolvendo um pensamento crítico em torno de temas abordados nos livros e compreendendo também a importância da fantasia para essas crianças, o professor incentiva a criatividade, o processo investigativo e as novas descobertas. A literatura infantil, dessa forma, possibilita o conhecimento de temas e conteúdos de modo mais leve e lúdico.

Mostra-se a necessidade da parceria entre os docentes e os professores responsáveis pelas bibliotecas na realização de projetos que busquem o contato dos educandos com diferentes gêneros literários presentes nos livros. Esses projetos devem tornar a literatura agradável, como parte do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, e proporcionar momentos para as crianças explorarem essa literatura, através de momentos de leitura, contação de história, teatro e outros. É necessário um equilíbrio entre a ação pedagógica e o prazer da leitura.

Um dos obstáculos nas escolas é a falta de comunicação entre os docentes e os professores responsáveis pela biblioteca. Nessa perspectiva, no próximo capítulo será apresentada a construção de uma TDIC que teve como objetivo aproximar os professores do espaço da biblioteca escolar, compreendendo e valorizando o papel desta na vida dos estudantes. (BATAUS; GIROTTO, 2012)

4 A TRAJETÓRIA

Neste capítulo será apresentado o processo de construção de uma Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC): o site biblioteca escolar virtual, descrevendo os passos percorridos da trajetória de construção e execução do projeto e a metodologia utilizada para a análise da biblioteca escolar virtual. Percebe-se que existia a necessidade da TDIC construída para os docentes da Educação Infantil e dos três primeiros anos do Ensino Fundamental de uma escola municipal, durante o estágio acadêmico que tem como objetivo fortalecer as relações entre os integrantes da escola.

4.1 METODOLOGIA DE PESQUISA DE TDIC'S NA EDUCAÇÃO

A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016). Assim, foi realizada uma análise do conteúdo dos resultados apresentados na biblioteca escolar virtual buscando realizar uma inferência, no intuito de perceber, por meio dos resultados, os objetivos desta TDIC. Segundo Bardin, a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, pág 47, 2016)

A análise de conteúdo com caráter qualitativo foi utilizada com o objetivo de interpretar os dados apresentados pela biblioteca escolar virtual por meio de técnicas e interferências. Procurou-se estabelecer as relações entre a importância da interação entre os espaços escolares e a comunicação entre os profissionais da educação. Essa metodologia busca, além de uma interpretação, um olhar crítico referente às mensagens e aos dados apresentados pela biblioteca escolar virtual.

A organização da análise de conteúdo segundo Bardin (2016) acontece em três momentos: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise é o momento de organização, na qual ocorre a escolha do material a ser analisado, a construção das hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores para a interpretação final. Para a pré-análise foi feita uma leitura flutuante para conhecer o conteúdo da biblioteca escolar virtual, sendo ela o material escolhido para a análise.

Depois da pré-análise é realizada a exploração do material. Por último, ocorre o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Nesse momento, os resultados são analisados e interpretados, e são realizadas inferências estabelecendo relações entre os resultados obtidos na exploração do material, as hipóteses e os objetivos. Essa análise foi realizada através de categorias:

1º: o espaço virtual (site): o porquê da escolha do site e não outro espaço para a construção da biblioteca escolar virtual;

2º: as páginas de acesso da biblioteca escolar virtual: como estão organizadas, qual a estética e se os conteúdos são apresentados de forma clara e objetiva;

3º: as classificações dos livros: quais foram as classificações selecionadas e o porquê da escolha delas e não outras.;

4º: os livros: os escritores, as editoras e os anos de publicações;

5º: roteiros de atividades: quantas atividades havia nos roteiros, a faixa etária delas, as diferentes ideias/tipos e assuntos das atividades.

6º: divulgação da biblioteca escolar virtual: o folder e a oficina de divulgação.

O próximo subcapítulo apresenta a trajetória de construção da biblioteca escolar virtual, buscando contextualizar sua construção, antes de fazer a análise dela.

4.2 CAMINHO PERCORRIDO

A biblioteca da escola municipal investigada possui sua organização estrutural em uma sala com prateleiras, mesas, cadeiras, televisão, computador e armários. Um ambiente com boa iluminação e ventilação, todos os dias o espaço estava organizado e aberto para as professoras e alunos durante a minha atuação no estágio (FIGURA 1 e 2).

Figura 1 – Biblioteca da escola municipal durante a oficina de divulgação da biblioteca escolar virtual



Fonte: AUTORA (2018).

Figura 2 – Biblioteca da escola municipal durante a oficina da biblioteca escolar virtual



Fonte: AUTORA (2018).

A valorização do espaço da biblioteca escolar deve ser de toda a comunidade escolar. O ambiente visto com um olhar pedagógico e organizado de forma diferente da sala de aula tradicional, pois proporciona aos alunos um espaço de troca de informações, de pesquisa, de construção de conhecimento, de interações e de contato com a literatura. A biblioteca com o livre acesso ao acervo de livros para os educandos, além do espaço de realização de atividades e de leitura, torna-se um ambiente integrante da escola e da formação integral do aluno.

Além do acervo de livros, o espaço oferece materiais para os professores utilizarem, como livros didáticos separados por ano escolar, livros sobre alfabetização e letramento, linguagem, educação especial, dicionários, revistas, folhas coloridas, cartolinas e outros. A biblioteca possui um acervo de livros que estava em processo de informatização. Com esse sistema os livros são registrados em um *software*⁴ para facilitar a procura e a troca de livros.

O software utilizado pela escola municipal é o PHL (Personal Home Library), um software gratuito para administrar coleções e serviços de bibliotecas. Ele começou a ser utilizado no ano de 2015. A escola programou o PHL, após a realização de formações proporcionadas pela Secretária Municipal de Educação (SMED), com seu bibliotecário.

Com as formações e o manual do programa, as professoras responsáveis pela biblioteca no ano de 2015 instalaram, com a ajuda de um técnico de computação, o software. Para a instalação era necessária a aquisição de um computador, um roteador de internet, uma impressora e um leitor de códigos de barras para que a biblioteca tivesse os recursos para dar suporte ao PHL.

Após a aquisição dos instrumentos, a primeira etapa foi cadastrar todos os livros e colocar os códigos, para isso eles foram separados conforme classificação específica, cada classificação correspondia a uma cor de adesivo colocado no livro com o código (FIGURA 3).

⁴ Termo da língua inglesa, utilizado para se referir aos componentes lógicos de um sistema informático.

Figura 3- Fotografia da classificação dos livros da biblioteca da escola municipal



Fonte: AUTORA (2018).

As professoras não organizaram a classificação com base em autores, que falam sobre classificações de acervos de bibliotecas, ou em gêneros literários. Elas decidiram a classificação de acordo com os livros que já existiam na biblioteca escolar e também em relação à quantidade de texto dos livros, por pensarem que esse método seria o mais correto e eficiente para as crianças encontrarem os livros que desejam.

Foram feitos pequenos ensaios para utilizar o PHL e, aos poucos, foram utilizando o *software* e se familiarizando com seu funcionamento. Além disso, foram construídas carteirinhas para os alunos utilizarem durante o empréstimo de livros. Com isso, esse *software* tinha como objetivo organizar o acervo de livros e tornar mais eficaz o trabalho do professor responsável pela biblioteca.

O *software* funcionou por um ano, depois alguns recursos do PHL pararam de funcionar e, ao tentar consertar, foram perdidos muitos cadastros de livros. No ano de 2016 as professoras responsáveis pela biblioteca refizeram o cadastro dos livros,

porém, em 2018, não está sendo utilizado, apenas utilizado para a pesquisa de livros. O empréstimo de livros é realizado com os códigos, porém anotados em tabelas.

As professoras relataram que tentaram recuperar o programa e todos seus recursos, porém nenhum técnico conseguiu, inclusive o técnico da SMED não encontrou o problema. Como as formações foram realizadas pela SMED, penso que deveriam acompanhar desde o início do processo de implementação do software nas escolas, dando o apoio necessário às professoras, não apenas quando surgiu o problema. Talvez com esse acompanhamento as professoras estivessem mais dispostas e confiantes em implementar o *software* nas escolas, porém isso não aconteceu. As professoras responsáveis pela biblioteca em 2018, que não são as mesmas, utilizam apenas parte do PHL por não terem realizado a formação proporcionada pela SMED, por medo e pela falta de interesse em saber como funciona esse *software*.

Percebe-se que as TDIC funcionam, porém, para utilizá-las, são necessários esses ensaios e tentativas. Além de ser um recurso que facilita o trabalho do professor responsável pela biblioteca, a TDIC proporcionou à biblioteca escolar a aquisição de um computador, impressora, e o acesso à internet, recursos que hoje valorizam o espaço da biblioteca e são utilizados dentro desse ambiente pelos docentes. No entanto, todo o trabalho de professoras que acreditavam nessa valorização não foi continuado, e o *software* não funciona da maneira correta. O empréstimo é feito como era antes da instalação do *software*, utilizando apenas os códigos dos livros para identificá-los nas tabelas.

Cada turma tinha seu horário específico na biblioteca para a troca de livros. A professora responsável pela biblioteca orientava quais livros ou classificações eles poderiam escolher do acervo. Algumas vezes os livros eram colocados sobre as mesas, – percebi esta situação com as turmas de Educação Infantil– para facilitar o acesso das crianças aos livros. É importante ao professor responsável pela biblioteca conhecer as classificações dos livros e perceber quais são adequados para a faixa etária das turmas em relação à quantidade de texto e ao conteúdo dos livros. Também é importante a organização do acervo feita pelo professor responsável pela biblioteca para a melhor visualização e procura dos livros no pelos alunos.

As turmas também tinham horários específicos para realizar atividades na biblioteca, orientadas pelos professores titulares, mas durante as conversas e as observações realizadas, ao longo do estágio docente na instituição, conclui que os docentes não utilizam o espaço da biblioteca para as atividades. Quando acontecia o horário de troca de livros, a professora responsável pela biblioteca realizava atividades que, normalmente, eram contações de histórias.

O espaço da biblioteca escolar normalmente é visto apenas como um horário obrigatório de troca de livros, sem a preocupação ou intencionalidade pedagógica. Esse espaço precisa superar a visão de “horário”, indo além da troca de livros, de forma a proporcionar aos educandos: dinâmicas; contações de histórias; momentos de leituras individuais e coletivas; realização de atividades que relacionem os livros da contação ou leitura com os temas e conteúdos que estão sendo estudados; trabalho em conjunto com os professores titulares de turmas e os professores responsáveis pela biblioteca, entre outras possibilidades. Ou seja, propostas que tragam o aluno mais próximo a esse ambiente, que não serve somente para a troca de livros, mas também para a construção de aprendizagens.

Durante as conversas com alguns docentes da escola foi relatado que, normalmente, eles não costumam utilizar a biblioteca para retirar livros. Algumas vezes perguntam se na biblioteca há títulos de livros específicos, porém não é uma situação comum. O interesse dos professores é por livros específicos. Caso a biblioteca escolar não tenha o livro procurado, dificilmente utilizam outros livros ou procuram conhecer outros títulos disponíveis na biblioteca escolar e as contribuições que eles podem oferecer. Muitas vezes não é o livro desejado, mas o assunto é o mesmo e a apresentação adequada à idade das crianças.

O docente poderá ter um olhar para os diferentes gêneros textuais e coleções da literatura, propondo uma diversidade de títulos nos seus planejamentos, e momentos de leitura:

[...] é possível afirmar, no que diz respeito a leitura, que o professor deve se constituir como mediador no diálogo entre o texto e o aluno, já que seu papel não é ensiná-lo o deciframento de códigos como sinônimo de leitura, mas o de ensinar a leitura como compreensão, formando nos alunos uma conduta ativa diante do escrito, de forma que eles lancem mão de estratégias que melhor conduzam a leitura. (BATAUS; GIROTTO, 2012, p.06)

Novas estratégias pedagógicas para proporcionar a leitura aos educandos devem ser pensadas. Isso é possível relacionando assuntos presentes nos livros aos conteúdos e à realidade dos educandos. Além disso, perceber se o livro é adequado para a faixa etária, se o texto tem uma linguagem correta, se as ilustrações podem ser analisadas são exigências a um planejamento que considera a literatura infantil como necessária às aprendizagens dos educandos.

As turmas da Educação Infantil, do primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental possuem caixas com livros de literatura dentro das salas de aula. Eles são oferecidos pelo Ministério da Educação às escolas públicas, por meio do Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização na Idade Certa, com o objetivo de incentivar a formação de leitores e apoiar o processo de alfabetização das crianças.

O Ministério da Educação - MEC desenvolve dois programas do livro: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Por intermédio desses programas o governo distribui obras literárias, didáticas e pedagógicas gratuitamente para as escolas de educação básica públicas e de jovens e adultos. Todas as escolas cadastradas no censo escolar, segundo a resolução 07/2009, podem ter o PNBE. Já para o PNLD os dirigentes devem encaminhar um termo de adesão para manifestar seu interesse em receber os materiais, comprometendo-se a realizar as ações necessárias segundo a resolução 40/2011.

Esses programas distribuem para as escolas livros de diversas editoras e coleções literárias, envolvendo os gêneros poesia, conto, novela brasileira, clássico universal e peça teatral. O MEC realizou uma avaliação em torno das obras, antes de serem selecionadas. A escola começou a receber os livros em 1998 e até 2018 continua recebendo os livros distribuídos pelo MEC. A partir do ano de 2017, a união dos programas, levou a uma nova nomenclatura: o Programa Nacional do Livro e do Material Didático- PNLD.⁵

A ação proposta durante o estágio foi a construção de um site nomeado biblioteca escolar virtual, com o objetivo de fortalecer a relação da biblioteca com os docentes. O projeto construído, *Conectando-se com a biblioteca*, teve como

⁵ A partir de 18 de julho de 2017, os programas se unificaram e se tornou o Programa Nacional do Livro e Material Didático- PNLD. Com essa união, ampliou a distribuição de recursos, acrescentando obras pedagógicas, softwares, materiais para formação, gestão escolar, de reforço e jogos educacionais.

justificativa a necessidade de propagar a imagem da biblioteca escolar como um espaço que poderia ser utilizado com maior frequência por alunos e professores, sendo explorado de diversas maneiras, incentivando à leitura. As principais ações realizadas foram, além da construção do site: a elaboração de um folder informativo, que mostrava os passos para navegar no site; a construção de algumas atividades que aparecem nos roteiros de atividades; e a realização de uma oficina para os docentes conhecerem a biblioteca escolar virtual e as atividades elaboradas.

Para a organização dos livros na biblioteca escolar virtual, utilizei a classificação dos livros da biblioteca escolar. Essa organização foi realizada entre os dias 16 de abril e 08 de maio de 2018. Durante esses dias, os livros do acervo da biblioteca escolar foram selecionados de acordo com a classificação. Cada dia correspondeu a uma classificação. Ao longo da organização foram necessários mais dias para uma classificação que tinha a maior quantidade de livros no acervo. Na biblioteca escolar virtual foram colocados a foto da capa, o resumo e a referência bibliográfica. Nesse mesmo período de organização, os roteiros de atividades de cada livro foram iniciados, porém não foram concluídos nem colocados na biblioteca escolar virtual.

Entre os dias 09 e 17 de maio de 2018 foram finalizados os roteiros de atividades de todas as classificações. Nesses dias, os livros selecionados foram novamente analisados e, a partir desta segunda análise, alguns não foram mais utilizados, pois não correspondiam aos assuntos selecionados para o público alvo do site. Para fazer esta análise foi necessária a coleta dos planos de trabalho da escola referentes ao público alvo para o qual o site é direcionado. Com as análises realizadas, o site biblioteca escolar virtual apresenta 76 livros de 14 classificações segundo a biblioteca escolar.

No dia 21 de maio de 2018 a construção da biblioteca escolar virtual foi finalizada, com uma página no site sobre o que é a biblioteca escolar virtual e uma página para o contato, na qual é possível realizar a comunicação entre a biblioteca escolar virtual e o visitante do site. Nessa altura do projeto, faltavam apenas fotos das atividades que foram construídas nos próximos dias de atuação. O site foi finalizado com 76 livros e 193 atividades. No dia 06 de junho foi elaborado um folder informativo para que os professores conhecessem e se informassem sobre o que é a biblioteca virtual e como navegar pelo site.

Durante o período de construção da biblioteca escolar virtual algumas atividades presentes nos *roteiros de atividades* foram construídas. Primeiramente, selecionei as atividades que seriam feitas; depois, montei as propostas utilizando diversos materiais como figuras e palavras impressas, folhas coloridas, cartolinas e outros. As atividades estão em caixas na biblioteca da escola. Foram separadas em saquinhos coloridos e identificadas com chaveiros, com o número da atividade, o nome do livro e a classificação que aparece no site. No dia 06 também foi realizada a apresentação do site e das atividades construídas para a professora responsável pela biblioteca e para a coordenadora pedagógica da escola.

No dia 3 de agosto, em uma reunião pedagógica, foi realizada a oficina da biblioteca escolar virtual, na qual estavam presentes todas as professoras do turno da tarde (Educação Infantil, primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental). Nessa oficina, entreguei os folders informativos, apresentei a biblioteca escolar virtual e os docentes puderam explorar as atividades construídas. Após essa oficina, a biblioteca escolar virtual foi disponibilizada para todos. No capítulo seguinte será apresentada a análise realizada da TDIC desenvolvida.

5 BIBLIOTECA ESCOLAR VIRTUAL

Neste capítulo serão apresentadas análises em torno da trajetória de construção da biblioteca escolar virtual, dos recursos pedagógicos construídos e do material de divulgação elaborado.

5.1 DEFINIÇÃO DO SUPORTE SITE

Com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), são possíveis diferentes formas de interação. O espaço virtual oferece ferramentas, que podem ser utilizadas nas escolas como um recurso pedagógico que pode auxiliar as escolas a atingirem seus objetivos de educação, oportunizando meios de interação, troca de experiências, reflexão e comunicação.

As redes sociais sempre existiram: são os contatos e as interações feitas no dia a dia entre as pessoas, os laços de amizade, de trabalho, de estudo, de vizinhança. No entanto, a partir das novas formas de comunicação e interação proporcionadas pelas TIC's, esses relacionamentos expandiram-se, alargaram-se, e as redes sociais passaram a ser também virtuais. Essas redes, reconfiguradas no ciberespaço, servem também para oferecer aos leitores da biblioteca um canal de comunicação mais interativo, onde o compartilhamento e a produção de conteúdo sejam efetivos, integrando-se perfeitamente ao serviço de referência e informação e educação do usuário. (ESTABEL; MORO, 2014, p.129)

Com tantas opções de TDIC para a construção da biblioteca escolar virtual, realizei uma análise referente a algumas opções de espaços virtuais e se elas seriam adequadas ou não à proposta da biblioteca escolar virtual. Os aspectos analisados foram a minha experiência com esses espaços, o cadastro para acessá-los, quais são seus objetivos e como se organizam. Segue abaixo um quadro que mostra a análise realizada (QUADRO 1).

Quadro 1- Análise dos espaços virtuais

Espaços:	Experiência:	Cadastro:	Organização/ objetivos:
1. Facebook	Sim	Sim	- Compartilhamento de conteúdo.
2. Instagram	Sim	Sim	- Compartilhamento de conteúdo.
3. LinkedIn	Não	Sim	- Interação entre pessoas com mesmo interesse pessoal; - Divulgação de trabalhos e cursos; - Currículo on-line.
4. Google Drive	Sim	Sim	- Armazenamento, compartilhamento de documentos; - Edição colaborativa nos documentos.
5. Pinterest	Sim	Sim	- Compartilhamento de imagens.
6. Skoob	Não	Sim	- Rede de compartilhamento de livros e troca de experiências.
7. Blog	Sim	Não	- Compartilhamento de conteúdo; - Diário on-line.
8. Site	Sim	Não	- Compartilhamento de conteúdo.

Fonte: AUTOR (2018).

Com base no quadro e nos objetivos da biblioteca escolar virtual, LinkedIn, Pinterest e Skoob, referente a organização, aos objetivos e ao público alvo, não foram consideradas adequadas para o projeto. O LinkedIn é relacionado à divulgação profissional. No Pinterest é possível apenas o compartilhamento de

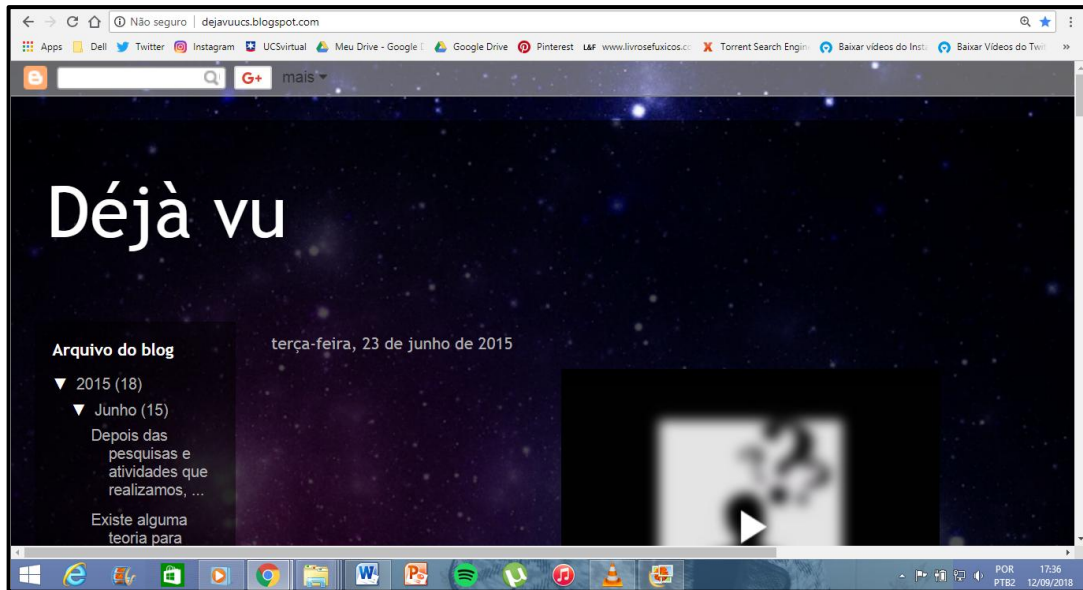
imagens, e acaba sendo muito público. Já o Scoob seria ideal para o compartilhamento de livros, porém não teria espaço para os roteiros de atividades.

Em relação ao Facebook, Instagram, e Google Drive, é necessário o cadastro para acessar esses ambientes virtuais. Como muitos docentes não possuem contas, a biblioteca escolar virtual não conseguiria o contato com todos. Esse tópico acabou sendo o mais importante, pois o objetivo era que apenas os docentes da escola municipal tivessem acesso, porém, muitos têm restrições e não utilizam algumas redes sociais, como o Facebook e o Instagram. Dessa forma, o meu trabalho foi direcionado para uma rede sem necessidade de cadastro.

O blog e o site passaram a ser as mais qualificados para a construção do projeto, pois não precisam de cadastro para acesso e também não são tão públicas como o Pinterest. Possuem sua organização, com recursos de compartilhamento de conteúdos, como imagens, vídeos e notícias. Neles há possibilidade de comunicação com os usuários, e eu tinha experiência na construção e edição tanto de site quanto de blog.

A primeira experiência construindo um blog foi oportunizada durante o curso de Licenciatura em Pedagogia/UCS, sobre o assunto Déjà vu. Durante a experiência a edição foi organizada e fácil. A construção foi através da ferramenta blogger, que pode ser acessada através do endereço <https://www.blogger.com>. Ela é um recurso que possibilita a edição e gerenciamento de blogs. O blog é um diário on-line, ou seja, todas as publicações são ordenadas por datas, o que torna a primeira publicação a última a ser visualizada no blog, dificultando o entendimento do visitante e a organização do conteúdo. É possível realizar categorias de assuntos, porém não é tão organizada como o site. O blog sobre Déjà vu pode ser acessado pelo endereço <http://dejavuucs.blogspot.com/> (FIGURA 4).

Figura 4 – Print Screen do blog Déjà vu



Fonte: AUTORA (2018)

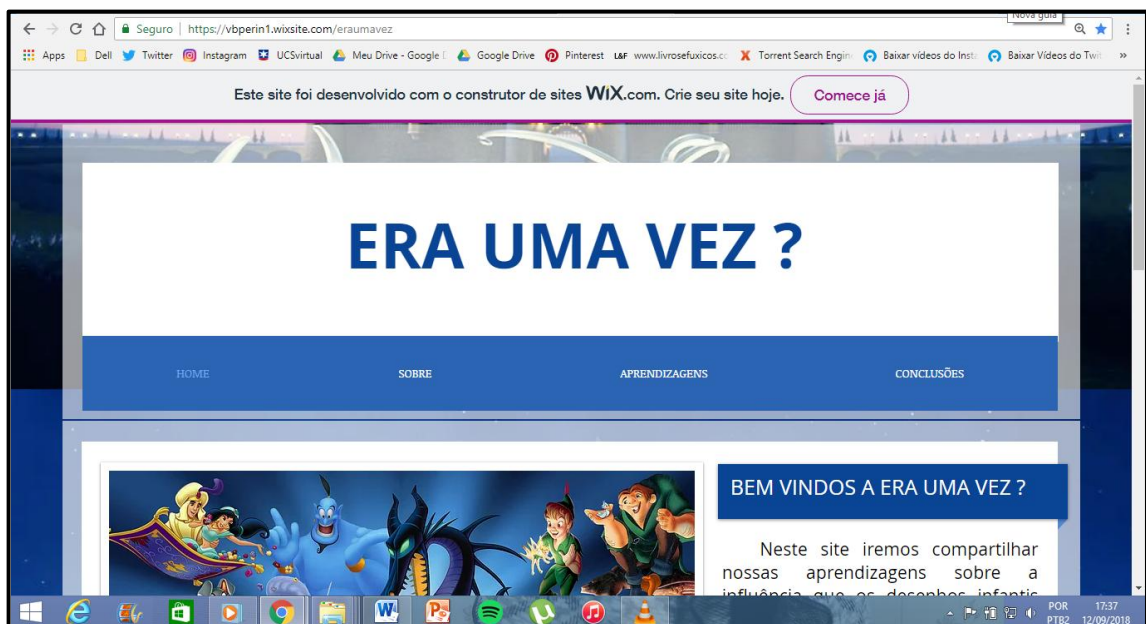
O primeiro site que construí também foi durante a Licenciatura de Pedagogia, na disciplina Projetos de aprendizagem, em parceria com mais três acadêmicas do curso. Através dos projetos de aprendizagem e as TDIC, os alunos e os docentes possuem ferramentas que podem trazer diversas descobertas, tanto em relação à educação quanto à construção de novos conhecimentos.

A utilização da internet e seus recursos como ferramenta pedagógica, centrada na aprendizagem do aluno, através da construção de Projetos de Aprendizagem é uma inovação, pois as informações veiculadas pela web são variadas, inúmeras, e proporcionam caminhos, muitas vezes não revelados, não navegados anteriormente. A transição que o aluno faz entre uma página e outra traz a descoberta de informações e cabe a ele detectar, compreender e interpretar quais conhecimentos que serão necessários e contribuirão para a sua aprendizagem, partindo para a criação de novos mares jamais navegados antes. (MATTOS; JÚNIOR; MATTOS, 2005, p.09).

Os alunos, além de conhecer o recurso e processo de ensino e aprendizagem, terão autonomia para pesquisar informações disponíveis no ambiente virtual, interpretando-as com um olhar investigador e crítico, e construir seus conhecimentos. Nesse processo, o docente deve ser mediador entre a TDIC e o educando, ajudando a conhecer e utilizar a tecnologia, propondo reflexões, questionamentos e sempre orientando, ouvindo os alunos e organizando a melhor forma de utilizar a TDIC para a construção de aprendizagens.

O site que construí, denominado *Era uma vez?*, trazia a influência que os desenhos infantis têm na educação das crianças, <https://vbperin1.wixsite.com/eraumavez>. A edição é mais complicada, porém existem mais recursos e ferramentas para tornar mais fácil a visualização do conteúdo e a navegação do usuário (FIGURA 5).

Figura 5 – Print Screen do site Era uma vez?



Fonte: AUTORA (2018).

Comparando as experiências o site se tornou uma ferramenta mais qualificada para a construção da biblioteca escolar virtual. Existem diversos sites sobre a educação, porém este ganha destaque por ser construído direcionado para um contexto específico, para uma determinada escola. Assim, os recursos e livros que aparecem estão disponíveis aos docentes, tornando o site mais significativo para o espaço escolar.

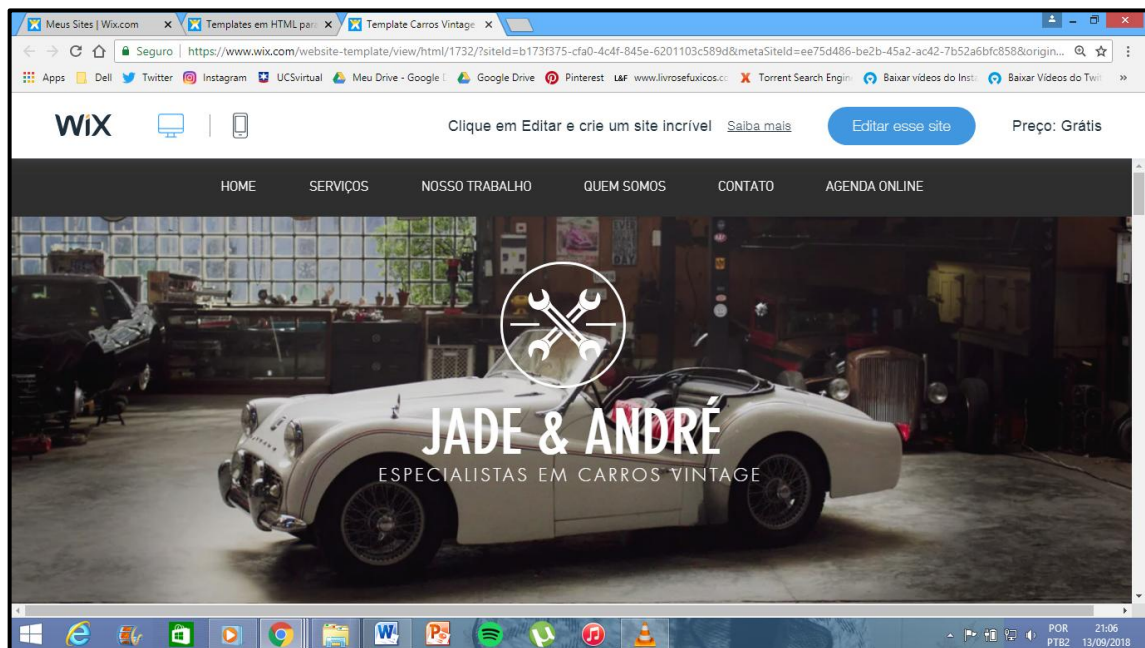
Para a construção do site foi utilizada a ferramenta gratuita, *on-line*⁶ Wix.com. Através dela é possível criar sites sem necessidade de conhecimento teórico ou de edição. O Wix é disponível para todos, basta cadastrar um e-mail ou conta no Facebook ou Google na sua página inicial.

O site oferece 70 categorias que podem ser escolhidas de acordo com o tema desejado (restaurante, fotografia, música, negócios...), são 500 temas. Cada

⁶ Termo da língua inglesa, utilizado para identificar quando o acesso imediato está disponível.

categoria tem temas que podem ser escolhidos. Após a escolha pode ser personalizado. A categoria escolhida não foi relacionada com a educação, o meu objetivo era um *layout*⁷ simples e fácil de editar. Então, utilizei o tema de carros, o qual foi encontrado na categoria dos negócios (FIGURA 6).

Figura 6 – Print Screen do modelo de *layout*



Fonte: AUTORA (2018).

O site oferece a ferramenta WixADI e, com ela, a edição se torna mais fácil, pois através de perguntas que o usuário responde, o próprio Wix monta o site desejado. Os menus para a edição são organizados, com diversas ferramentas, de textos e imagens. O site ainda oportuniza o contato com redes sociais, a criação de um blog sobre o site e aplicativos que podem ser inseridos no site. É possível construir todo o site e, após publicá-lo, a hospedagem⁸ é gratuita. Existem planos pagos que vão de R\$ 9,50 até R\$57,29 por mês. Os planos podem ter domínio personalizado, remoção de anúncios, revisão profissional, campanhas no e-mail e outros.

⁷ Palavra inglesa que significa a estrutura e elementos das páginas da internet.

⁸ Hospedagem é o espaço de armazenamento dos arquivos que o site possui.

5.2 ACESSO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR VIRTUAL

Para acessar a biblioteca escolar virtual é necessário digitar o endereço do site que é <https://bibliotecavirtuala2.wixsite.com/bibliotecavirtuala>. Esse é o domínio do site que serve para localizá-lo e identificá-lo. Neste caso, o Wix oferece o domínio na versão gratuita, porém ele deve seguir o modelo – nome do usuário.wixsite.com/nome do site. Só é possível personalizar através da compra de um plano que o site oferece. Para ter o site identificado com o tema biblioteca, o e-mail cadastrado foi construído especificamente para a biblioteca escolar, na conta do Google. Como a rede não tem cadastro, todos têm acesso. Para ele ser mais restrito aos docentes da escola, utilizei uma estratégia no endereço do site: ele não é tão comum e é extenso. Assim o acesso não fica tão público. Também não foi utilizada nenhuma propaganda ou compartilhamento que o Wix oferece.

Após digitar o domínio do site, irá aparecer a *Homepage*⁹. Nela aparece a identificação, o nome do site, a autora e o menu, que permite o acesso a outras páginas da biblioteca escolar virtual. O *layout* é simples com apenas as informações necessárias. Foi utilizada a cor azul, que representa uma das cores da escola e a imagem de livros, para identificar e relacionar com a biblioteca escolar. Então, utilizando a categoria negócios, personalizei e elaborei um site relacionado à biblioteca (FIGURA 7).

⁹ Termo da língua inglesa que se refere à página inicial de um site.

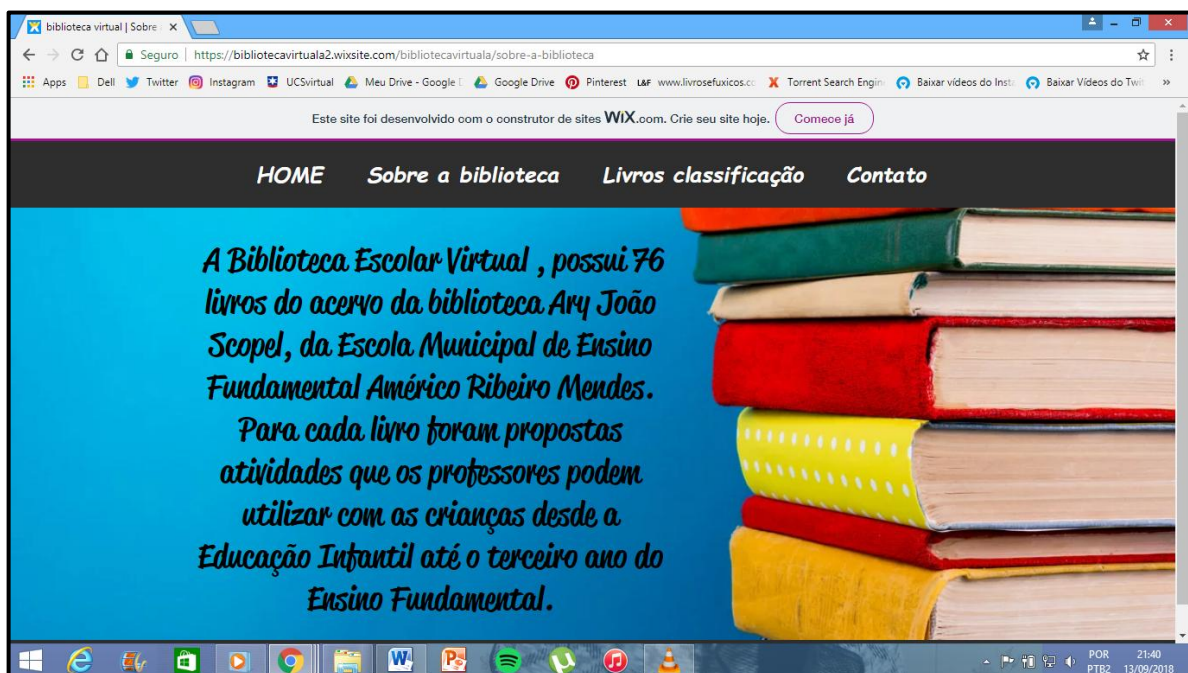
Figura 7 – Print Screen da página inicial do site biblioteca escolar virtual



Fonte: AUTORA (2018)

A página *Sobre a biblioteca*, que tem o mesmo *layout* da página inicial, traz uma introdução sobre o que é a biblioteca escolar virtual, o seu público alvo, seu conteúdo, os 76 livros do acervo da biblioteca escolar e as propostas de atividades realizadas com eles (FIGURA 8).

Figura 8 – Print Screen da página *Sobre a biblioteca* da biblioteca escolar virtual



Fonte: AUTORA (2018)

Na página *Contato*, que segue o mesmo *layout* da página principal, os usuários podem se comunicar utilizando e-mails para tirar dúvidas, fazer considerações, comentários e compartilhar experiências. A biblioteca escolar virtual não permite comentários nas publicações, pois esses devem ser enviados para o e-mail da biblioteca. Depois de analisados, serão feitas as alterações e compartilhamento de informações, de forma a manter a organização inicial. É importante esse contato com o professor, uma vez que a biblioteca escolar virtual é para eles. Então a participação é necessária para perceber como está o funcionamento da biblioteca escolar virtual, a experiência deles e o que deve ser melhorado no acesso e na organização. Para enviar o e-mail basta colocar o e-mail do usuário, o nome, assunto e a mensagem (FIGURA 9).

Figura 9 – Print Screen da página *Contato* da biblioteca escolar virtual



Fonte: AUTORA (2018)

Na página *Livros classificação*, também com o mesmo *layout*, aparece a lista de classificações escolhidas para a biblioteca escolar virtual (FIGURA 10). Para acessá-las, basta clicar no *link* ao lado da classificação, representado por um lápis. No fim foi colocado um “(...)”, para representar a continuação das classificações que a biblioteca escolar oferece e que não estão presentes na biblioteca escolar virtual.

Figura 10 – Print Screen da página *Livros classificação* da biblioteca escolar virtual



Fonte: AUTORA (2018)

As páginas de acesso aos recursos e informações da biblioteca escolar virtual seguem o mesmo *layout*, simples e organizado, para o visitante encontrar as informações com rapidez e facilidade. O *layout* das cores e a imagem dos livros traz para o docente uma familiaridade com a escola municipal e sua biblioteca. Os docentes, ao entrarem na biblioteca escolar virtual, devem relacionar e perceber qual seu objetivo, visualizando os livros da biblioteca escolar, conhecendo mais sobre ela e se comunicando com o professor responsável pela biblioteca escolar em qualquer lugar e tempo.

5.3 CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS DA BIBLIOTECA ESCOLAR VIRTUAL

As classificações da biblioteca escolar virtual foram selecionadas de acordo com quatro tópicos: tempo de análise, faixa etária, conteúdo e plano de trabalho. A partir desses quatro itens, as classificações da biblioteca escolar foram analisadas, assim refletindo quais livros seriam adequados para a biblioteca escolar virtual e seu público alvo (QUADRO 2).

Quadro 2 – Análise das classificações da biblioteca escolar

LIVROS:	Tempo de análise:	Faixa etária:	Conteúdo :	Plano de trabalho:
01. Poesia	Sim	Sim	Sim	Sim
02. Romance/ Novela/ Ficção	Sim	Não	Não	Não
03. Aventura	Sim	Sim	Sim	Sim
04. Conto/Crônica	Sim	Sim	Sim	Sim
05. Coleção	Sim	Sim	Sim	Sim
06. Teatro	Sim	Não	Não	Não
07. Suspense/ Mistério	Sim	Não	Não	Não
08. História em quadrinhos	Sim	Sim	Sim	Sim
09. Autoconhecimento	Sim	Não	Não	Não
10. Clássico	Sim	Não	Não	Não
11. Humor/ Charada/ Adivinha	Sim	Sim	Sim	Sim
12. Biografia	Sim	Não	Não	Não
13. Literatura caxiense	Sim	Sim	Sim	Sim
14. Literatura gaúcha	Sim	Sim	Não	Sim
15. Diversos/ Novos	Sim	Sim	Sim	Sim
16. Conto clássico infantil/ Fábula	Não	Sim	-	-
17. Letras palito	Sim	Sim	Sim	Sim
18. Sem texto	Sim	Sim	Não	Sim
19. Pouco texto	Sim	Sim	Sim	Sim
20. Texto médio	Sim	Sim	Sim	Sim
21. Muito texto	Sim	Sim	Sim	Sim
22. Religioso infantil	Não	Sim	-	-
23. Baixa visão	Não	Sim	-	-
24. Lenda/ Folclore	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: AUTORA (2018).

O primeiro item da análise foi relacionado ao *tempo de análise*, esse item refere-se ao tempo de atuação do meu estágio, para analisar os livros. Dentro do meu planejamento, a análise das classificações *conto clássico infantil/ fábula*, *religioso infantil* e *baixa visão* não foram realizadas. Com isso, os livros dessas classificações não constam na biblioteca escolar virtual.

O item *faixa etária* era relacionado ao público alvo da biblioteca escolar virtual e seus educandos. Como os docentes têm alunos com faixa etária em torno dos quatro aos oito anos, alguns livros não eram adequados, considerando a quantidade de texto e o conteúdo. O terceiro item analisado foi a *apresentação do conteúdo*, se este era adequado ao público alvo, nos critérios de avaliação referente à linguagem, às características dos personagens, às reflexões que poderiam ser feitas e à possibilidade de atividades e dinâmicas que o livro poderia proporcionar.

O último item analisado foi os *planos de trabalho* das turmas atingidas do projeto, de acordo com o ano de 2018. Eles apresentam a metodologia, as habilidades, as competências, os valores e as atitudes que devem ser trabalhados

durante os anos. A metodologia da escola traz a abordagem cognitiva/construtivista. Priorizando as relações sociais e a capacidade do aluno para integrar e processar informações (MIZUKAMI, 1986). Os planos também apresentam a responsabilidade do professor de utilizar diversas metodologias, encontrando alguma que desperte na turma o gosto por vivenciar novos desafios.

A escola, em seus planos de trabalho, apresenta habilidades e competências como: utilizar adequadamente diversas linguagens humanas, atuar em grupo, usar adequadamente a informação e avaliar criticamente dados, situações e fenômenos. Alguns valores presentes são autonomia, cidadania, cooperação, ética e solidariedade. E as atitudes são: ações preventivas de respeito ao meio ambiente, busca de soluções frente a situações problema, valorização de recursos tecnológicos e valorização das relações interpessoais na escola. Com isso, este item de análise buscava relacionar as concepções apresentadas nos planos de trabalho dos anos do público alvo da biblioteca escolar virtual com os conteúdos e gêneros textuais dos livros de cada classificação.

Os itens *faixa etária*, *apresentação do conteúdo* e *planos de trabalho* foram analisados separadamente, mas eles podem ser analisados um como complemento do outro, pois eram direcionados à qualidade dos textos, conteúdos e ilustrações dos livros presentes na biblioteca escolar virtual.

Analisando os livros de *romance/novela/ficção*, a quantidade de texto não era adequada, os assuntos eram abordados de maneira complexa e alguns não correspondiam com os conteúdos trabalhados pela escola, no ano de 2018.

Os livros de *teatro* possuíam uma linguagem e organização de texto complexas, os conteúdos também não eram relacionados com os planos de trabalho. Os livros de *suspense/mistério* mostravam situações muito violentas para a faixa etária dos alunos, além de linguagem complexa. E alguns livros de suspense foram encontrados e selecionados na classificação *texto médio*, com uma linguagem de mais fácil compreensão.

A classificação *autoconhecimento* não se mostrou adequada por não apresentar conteúdos para a faixa etária. Os livros de *biografia* possuíam textos extensos e normalmente os protagonistas eram atores, assim tanto o assunto quanto a apresentação do conteúdo no livro não pareceram adequados para a biblioteca escolar virtual.

Os livros de *literatura gaúcha* não eram muitos, eram adequados à faixa etária, porém a apresentação do conteúdo era vaga e sem sentido e a linguagem era complexa em alguns livros. Os livros da classificação *sem texto* eram poucos, porém os conteúdos apresentados pelas ilustrações não eram significativos de acordo com os planos de trabalho.

Após a análise, as classificações selecionadas para a biblioteca escolar virtual foram (QUADRO 3):

Quadro 3 – Classificação biblioteca escolar virtual

CLASSIFICAÇÃO BIBLIOTECA ESCOLAR VIRTUAL:
1. Poesia
2. Aventura
3. Conto/ crônica
4. Coleção
5. História em quadrinho
6. Humor/ Charada/ Adivinha
7. Literatura Caxiense
8. Diversos/ Novos
9. Quantidade de texto (letras palito, pouco texto, texto médio e muito texto)
10. Lendas/ Folclore

Fonte: AUTORA (2018).

A classificação *poesia* está no acervo da biblioteca escolar virtual porque possui uma variedade de assunto nos seus livros e a faixa etária é referente aos alunos dos docentes que utilizam a biblioteca escolar virtual. Além disso, a poesia faz parte de todos os anos escolares, e a sua estrutura e características são trabalhadas no terceiro ano do Ensino Fundamental da escola municipal.

A classificação *aventura* permaneceu pelo conteúdo dos livros e pela maneira diferenciada como esses eram apresentados, com informações sobre os lugares apresentados nos textos e a mistura entre a realidade e fantasia de uma forma criativa, apesar de terem textos extensos e complexos.

Os *contos/crônicas* estão entre as classificações da biblioteca escolar virtual porque os livros com contos tinham linguagem clara e simples, e são utilizados em todos os anos segundo os planos de trabalho. Os livros de crônica mostravam conteúdos adequados, porém a linguagem era complexa para a faixa etária, mas foram selecionados para uma segunda análise.

Os livros de *coleção* eram os que mais apresentavam conteúdos relacionados a valores necessários para as crianças, eram adequados à faixa etária, a apresentação dos conteúdos era clara e eles estavam relacionados principalmente a

situações da escola e ao cotidiano das crianças, mostrando ações e valores necessários para um mundo melhor.

As *histórias em quadrinhos*, também sendo um gênero que as crianças adoram ler, apresentam diversas histórias com diferentes assuntos e grande possibilidade de atividades inerentes ao gênero. Por isso a biblioteca escolar virtual possui esta classificação. Assim como a classificação *humor/charada/adivinha*, são livros que abordam diversos temas, despertando a criatividade, a investigação e o pensamento crítico das crianças, com possibilidade de realização de várias dinâmicas com as faixas etárias dos alunos do público alvo da biblioteca escolar virtual.

É importante os alunos terem conhecimento de escritores da *literatura gaúcha*, então a classificação se encontra na biblioteca escolar virtual. Os educandos podem conhecer mais sobre escritores mais próximos a eles, que abordam conteúdos necessários e de forma simples.

As classificações *letras palito*, *pouco texto*, *texto médio* e *muito texto* foram colocadas juntas, pois são relacionadas à *quantidade de texto*. Sendo essas as mais retiradas nas trocas de livros pelos alunos. Então os livros são mais difíceis para encontrar na biblioteca e os docentes têm conhecimento dessa situação. Outra situação comunicada a eles foi em relação aos livros da classificação *diversos/novos*. Os livros diversos não têm classificação específica e, durante a minha observação à biblioteca escolar, foram adquiridos novos livros que também não receberam classificação durante o estágio, portanto, juntei-os aos diversos.

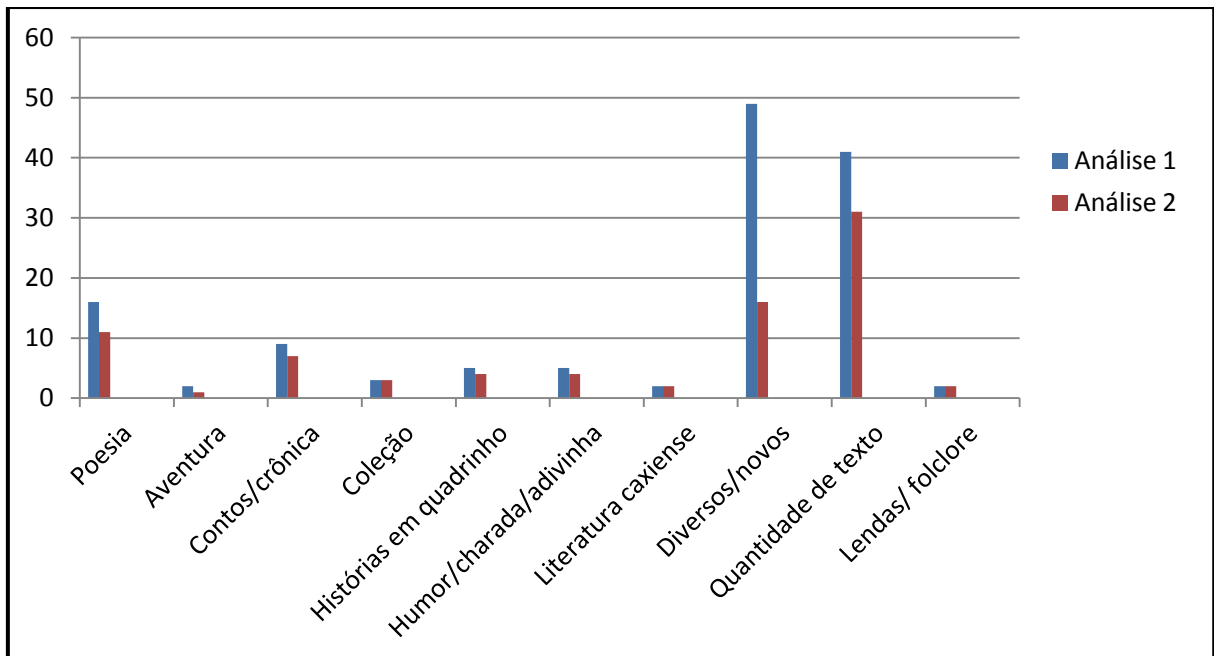
As classificações *quantidade de texto* e *diversos/novos* apresentam variados conteúdos significativos e trabalhados nos planos de trabalho. Os personagens são interessantes, com características e valores importantes para as crianças, com texto simples apresentados de maneira clara ao leitor.

Os livros da classificação *lendas/folclore* possuem conteúdos sobre a cultura popular brasileira, conteúdos esses que, além de interessantes, são necessários para a formação de cidadãos que respeitem e conheçam a cultura de diferentes regiões do Brasil. Os livros apresentavam linguagem clara, com ilustrações que representam as histórias e com conteúdos atrativos para realizar dinâmicas e jogos.

Para cada classificação construída dentro da biblioteca escolar virtual realizei duas análises dos livros. Na primeira, além de analisadas a faixa etária, o conteúdo apresentado e a relação com o plano de trabalho, como mostrou o Quadro 2, foram

analisadas as capas, os escritores, e a primeira leitura dos livros aconteceu. Dessa leitura, resultou uma seleção inicial de livros expresso no gráfico abaixo pelas barras azuis da Análise 1. Na segunda análise, fiz a leitura completa do livro e o planejamento das ideias de atividades que poderiam ser elaboradas para aquele texto literário. Nesse segundo momento, fiz uma seleção mais criteriosa de quais seriam os livros que seriam mantidos no banco de dados da biblioteca escolar virtual, expresso no gráfico abaixo pelas barras vermelhas da Análise 2 (GRÁFICO 1).

Gráfico 1- Comparação das análises 1 e 2



Fonte: AUTORA (2018).

Conforme o Gráfico 1, apenas as classificações *coleção*, *literatura caxiense* e *lendas/folclore* permaneceram com a mesma quantidade de livros. A categoria *coleção* continuou com três livros e a *literatura caxiense* e *lendas/folclore* dois livros cada uma. Essas classificações foram mais fáceis e rápidas de serem analisadas, tanto na primeira quanto na segunda vez. Isso ocorreu porque a biblioteca escolar não oferece muitos livros de cada uma dessas categorias. A escolha pelos livros de *lendas/folclore* foi feita em relação aos mais completos que apresentaram mais possibilidades de atividades e conteúdos claros e interessantes.

Nas classificações *histórias em quadrinho* e *humor/charada/adivinha*, a perda foi de apenas um livro para cada, deixando-as com quatro livros cada. No caso das

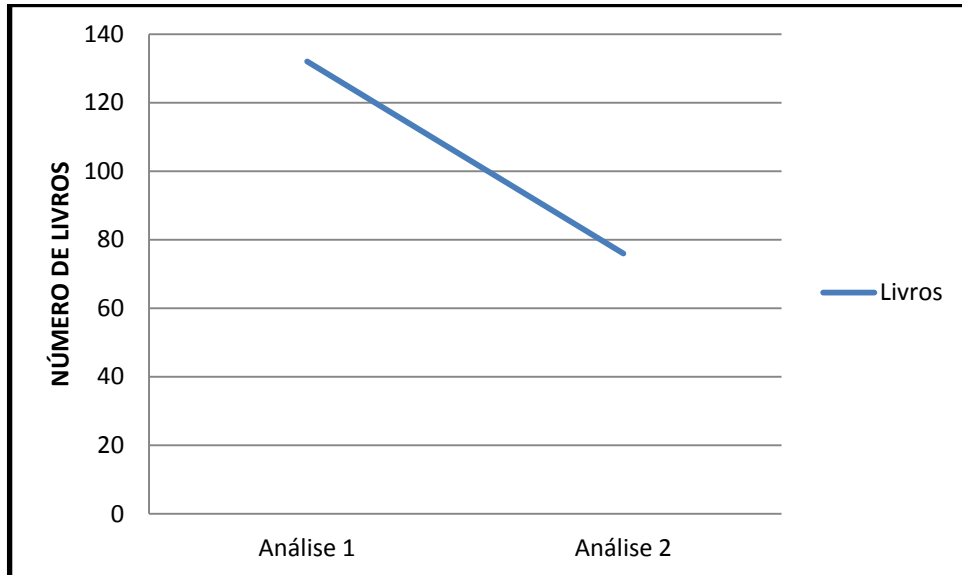
histórias em quadrinho, retirei o gibi Tio Patinhas, pois a escola não tinha tanta diversidade dele e a história do personagem aparece nos gibis do Pato Donald, que permaneceu na biblioteca escolar virtual. Em relação à classificação *humor/charada/adivinha*, o livro retirado foi Charadinhas e Enigmas, por ser semelhante em relação ao conteúdo dos livros Charadinhas que permaneceram no site.

Na seção livros de aventura e contos/*crônica*, os que foram retirados da biblioteca escolar virtual tinham uma linguagem complexa, de difícil entendimento para a idade dos alunos do público alvo do site. Na classificação *aventura*, retirei um livro, permanecendo apenas um na categoria. Já dois livros foram retirados da contos/*crônica*, restando sete livros. Referente aos livros de *poesia*, a segunda análise foi mais voltada para quais atividades poderiam ser feitas com aqueles livros. Assim, de 16 livros, apenas 11 ficaram no site.

As classificações das quais mais livros retirei foram a dos *diversos/novos* e *quantidade de texto*, pois estas tinham uma quantidade maior de livros disponíveis na biblioteca escolar. Nesse caso, realizei uma leitura completa e atenta aos detalhes das histórias em cada livro, pensando também nas atividades que poderiam ser sugeridas aos professores na biblioteca escolar virtual, uma vez que todos foram considerados adequados para as turmas. Do total de 49 livros da categoria *diversos/novos*, sobraram 16 e, do total de 41 da classificação *quantidade de texto*, apenas 31 ficaram na biblioteca escolar virtual.

Assim, após a segunda análise dos 132 livros identificados, a biblioteca escolar virtual ficou com 76 livros publicados no seu acervo (Apêndice A). Assim, 57,57% do total de livros da biblioteca escolar permaneceram na biblioteca escolar virtual. Destaco aqui a importância da segunda análise, uma vez que permitiu uma nova leitura mais direcionada às reflexões e às atividades que poderiam ser realizadas e construídas pelos docentes para os seus alunos a partir da leitura disponibilizada na biblioteca escolar virtual. No Gráfico 2 é possível perceber como ficou o total de livros na análise um e na análise dois, comparando seus resultados. (GRÁFICO 2)

Gráfico 2 – Análises



Fonte: AUTORA (2018).

Após a escolha das classificações, elas foram disponibilizadas na biblioteca escolar virtual. Pode-se acessar cada página de classificação ou na aba menu/livros classificação ou na página dos livros classificações. Em cada página das classificações aparece o título no centro e abaixo as capas dos livros selecionados de cada um. Nessas páginas mudei o *layout* para destacar os livros (FIGURA 11).

Figura 11 – Print Screen da página *Livros poesia* da biblioteca escolar virtual



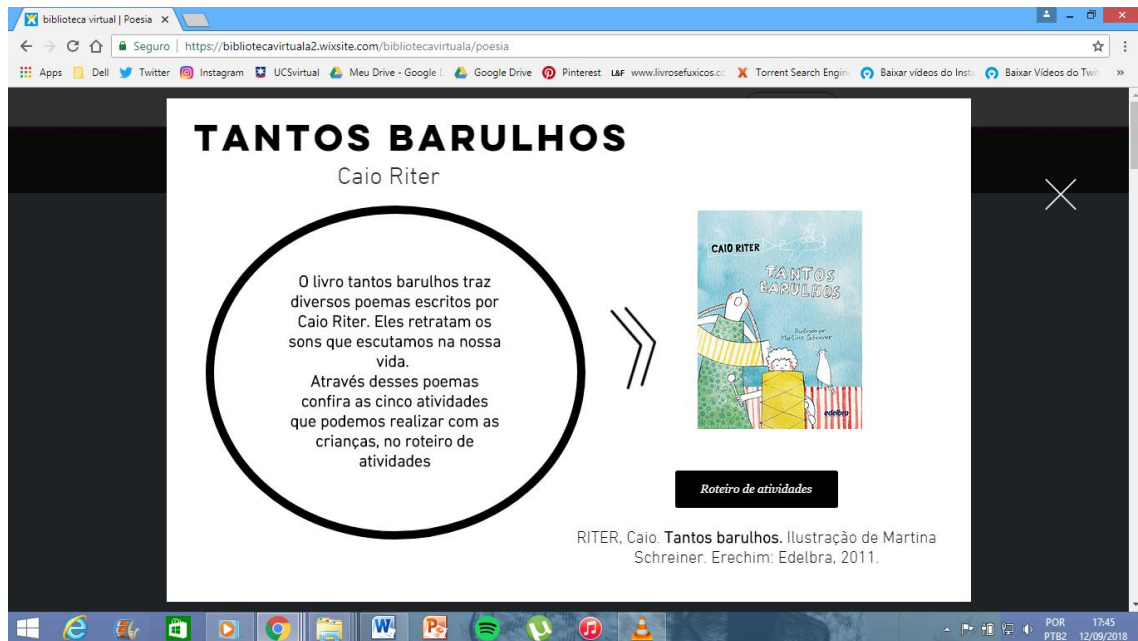
Fonte: AUTORA (2018)

A biblioteca escolar virtual tem em seu acervo diversas classificações, as quais proporcionam aos educadores o trabalho com diferentes gêneros literários, para que as crianças tenham o contato com esses gêneros, percebendo suas características e a organização de textos inerente a cada um. Existe também na biblioteca escolar virtual uma diversidade de conteúdos relacionados aos planos de trabalho, mas também conteúdos como valores e situações e histórias que normalmente não são trabalhadas em sala de aula, proporcionando o contato desses alunos com histórias que misturam a realidade com a fantasia.

Os livros buscam uma linguagem adequada para os alunos do público alvo da biblioteca escolar virtual, mas que também desafie o educando a conhecer novas palavras. Os livros das classificações também possibilitam a construção de atividades e de dinâmicas diversas que desenvolvam capacidades, habilidades e competências relacionadas com os conteúdos e com a realidade dos alunos da escola municipal.

5.4 LIVROS NA BIBLIOTECA ESCOLAR VIRTUAL

Ao lado de cada livro aparece o *link descubra mais*, ao acessá-lo, é possível encontrar uma página que mostra o livro, o título, o escritor, a referência e um resumo sobre a obra (FIGURA 12).

Figura 12 – Print Screen da página *Descubra mais* da biblioteca escolar

Fonte: AUTORA (2018)

Nas páginas *descubra mais* o *layout* de todos os livros é branco. Para destacar o livro e suas informações, estas aparecem como um quadro no centro da página. O título se destaca na parte superior da página, com o nome do escritor abaixo; dentro do círculo há um resumo sobre livro para os docentes conhecerem um pouco mais sobre ele. Ao lado aparece a imagem da capa, para facilitar a identificação e a procura na biblioteca escolar. Abaixo o *link* para o roteiro de atividades e, no canto inferior do quadro, a referência do livro.

Em relação aos escritores que estão presentes na biblioteca escolar virtual, são 67 ao todo (Apêndice B), alguns livros têm mais que um escritor, e determinados escritores apresentam mais que um livro no site (TABELA 1).

Tabela 1 – Escritores dos livros

Escritores	Quantidade de livros
Donaldo Buchwitz	04
Ricardo Azevedo	03
Steve Smallman	02
Ruth Rocha	02
Rosane Pamplona	02
Eva Furnari	02
Marília Pirillo	02
Helô Bacichette	02
Alexandre Carvalho	02

Fonte: AUTORA (2018)

Os autores citados na tabela possuem mais que um livro no site. Os outros 58 autores aparecem apenas uma vez na biblioteca escolar virtual. O autor Donald Buchwitz é o único com quatro livros, sendo ele o autor de todos os livros da classificação *humor/charada/adivinha*. Além de escritor, ele é diretor geral da editora Ciranda Cultural. Já com três livros, aparece o escritor Ricardo Azevedo, além de escritor, ele é ilustrador e compositor brasileiro, conhecido por seus livros serem relacionados a temas ligados à cultura popular brasileira.

Com dois livros aparecem os escritores Steve Smallman, Ruth Rocha, Rosane Pamplona, Eva Furnari, Marília Pirillo, Helô Bacichette e Alexandre Carvalho. Steve Smallman nasceu no Reino Unido, é conhecido há mais de trinta anos por suas ilustrações, e já escreveu livros de poesia e ficção. Ruth Rocha é uma das escritoras mais conhecidas da literatura infantil, em 2008 tornou-se membro da Academia Paulista de Letras, é defensora dos direitos das crianças, traz em seus livros crianças protagonistas que buscam respostas para situações com bom humor. Rosane Pamplona tem seu destaque por mostrar mais a realidade do que a fantasia em suas histórias, ela se considera uma recontadora de histórias.

Eva Furnari é escritora e ilustradora, já escreveu mais de 60 livros, conhecida pela forma interessante de colocar a fantasia em suas histórias. Marília Pirillo e Helô Bacichette são escritoras gaúchas que trazem grandes obras para as crianças. Alexandre Carvalho destaca em seus textos adivinhas e parlendas de uma forma diferente e divertida para as crianças. Além desses escritores, na biblioteca escolar virtual estão presentes outros escritores, que em seus livros trazem a literatura infantil de uma forma prazerosa e significativa para as crianças, abordando diferentes assuntos e gêneros textuais. Esses escritores, ao longo dos anos, fizeram e fazem parte da história da literatura infantil, fazendo colaborações com livros e ilustrações que fazem parte da infância de muitas pessoas.

Em relação às editoras, em um total de 43 (Apêndice C), algumas se destacam (TABELA 2).

Tabela 2 – Editoras dos livros

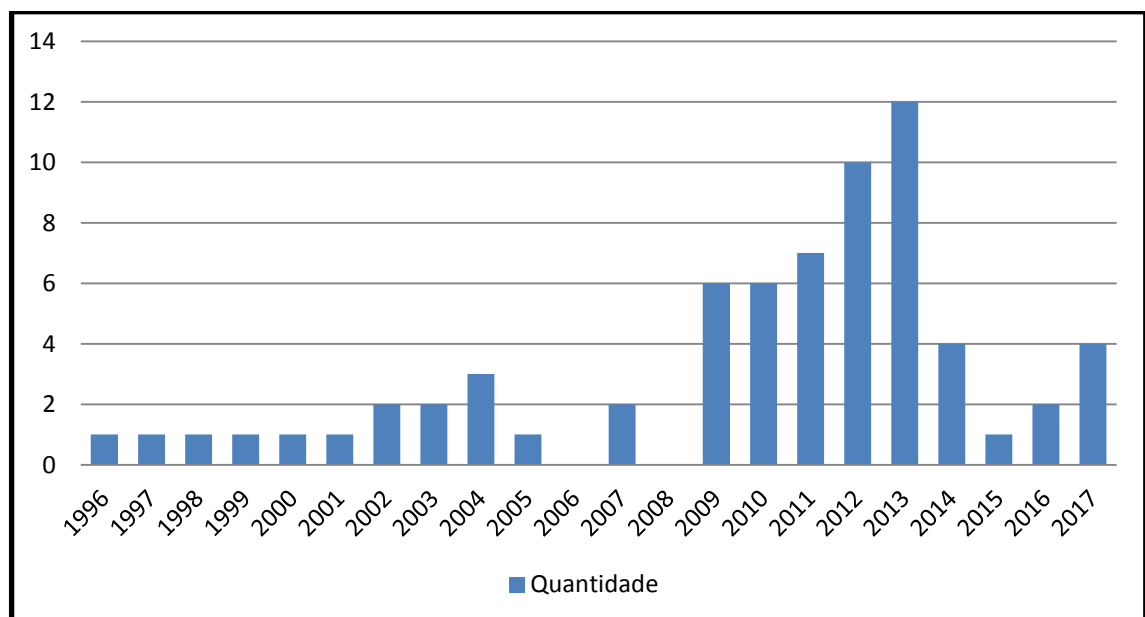
Editoras	Quantidade de livros
Ciranda Cultural	18
Brinque-book	05
Ática	05
Paulus	04
Champagnat	02
Gaudí editorial	02
Global editora	02
Martins Fontes	02

Fonte: AUTORA (2018)

A tabela mostra as editoras que aparecem mais que uma vez na biblioteca escolar virtual, as outras 35 apresentam apenas um livro no site. A editora Ciranda Cultural é a que mais aparece, 18 vezes, já a Brinque-book e Ática possuem cinco livros cada, a editora Paulus tem quatro livros no site e a Champagnat, Gaudí editorial, Global editora e Martins Fontes apresentam dois livros cada no site. Essas editoras têm papel fundamental para a literatura infantil, trabalhando com diversos gêneros e escritores, têm o papel de elaborar, divulgar e comercializar livros.

Em relação aos anos de publicação dos livros, a biblioteca escolar virtual possui livros de 1996 até 2017, como mostra o Gráfico 3. (GRÁFICO 3)

Gráfico 3 – Anos de publicação dos livros da biblioteca escolar virtual



Fonte: AUTORA (2018).

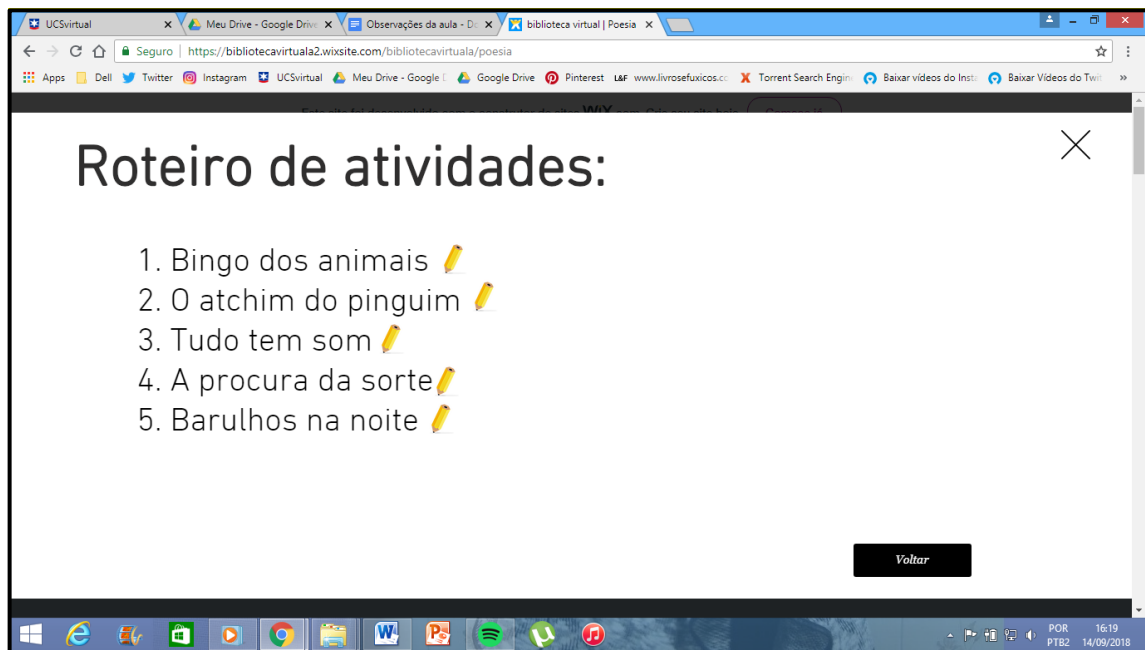
De acordo com o Gráfico 3, há pelo menos a quantidade de um livro entre os anos de 1996 até 2017, menos nos anos 2006 e 2008, que não apresentam nenhum livro no site. A maior quantidade de livros disponíveis são: 2013 com 12 livros e o ano de 2012 com 10 livros. A biblioteca escolar virtual é atualizada nos seus livros, pois a maior parte deles foi publicada a partir de 2009. No Gráfico 3 constata-se que, entre os períodos de 1997 até 2017, a escola municipal passou a receber os livros dos programas do MEC, por isso há uma maior quantidade de livros na biblioteca escolar, conseqüentemente também na biblioteca escolar virtual.

É importante destacar, em relação a classificações *histórias em quadrinhos e humor/charada/adivinha*, que os dados referentes aos escritores, editoras e ano de publicação são colocados apenas em uma unidade de cada coleção, isto é naquela representada na biblioteca escolar virtual. Mas é necessário lembrar que existem muitas edições desses livros, mais atuais, com escritores colaboradores e livros publicados por outras editoras. Na classificação *coleção* também foram colocados os dados de apenas um livro que aparece na coleção inteira, o que está na biblioteca escolar virtual, porém as coleções possuem mais de dez livros cada uma.

5.5 ROTEIROS DE ATIVIDADES DA BIBLIOTECA ESCOLAR VIRTUAL

No *descubra mais* do site há o *link* para os roteiros das atividades. Nele pode ser encontrada uma lista de atividades referentes àquele livro. O *layout* é branco, com a lista de atividades ao lado esquerdo. Elas são acessadas através do *link* ao lado, representado pelo lápis. No canto inferior direito tem-se o *link* voltar, que leva até a página anterior (FIGURA 13).

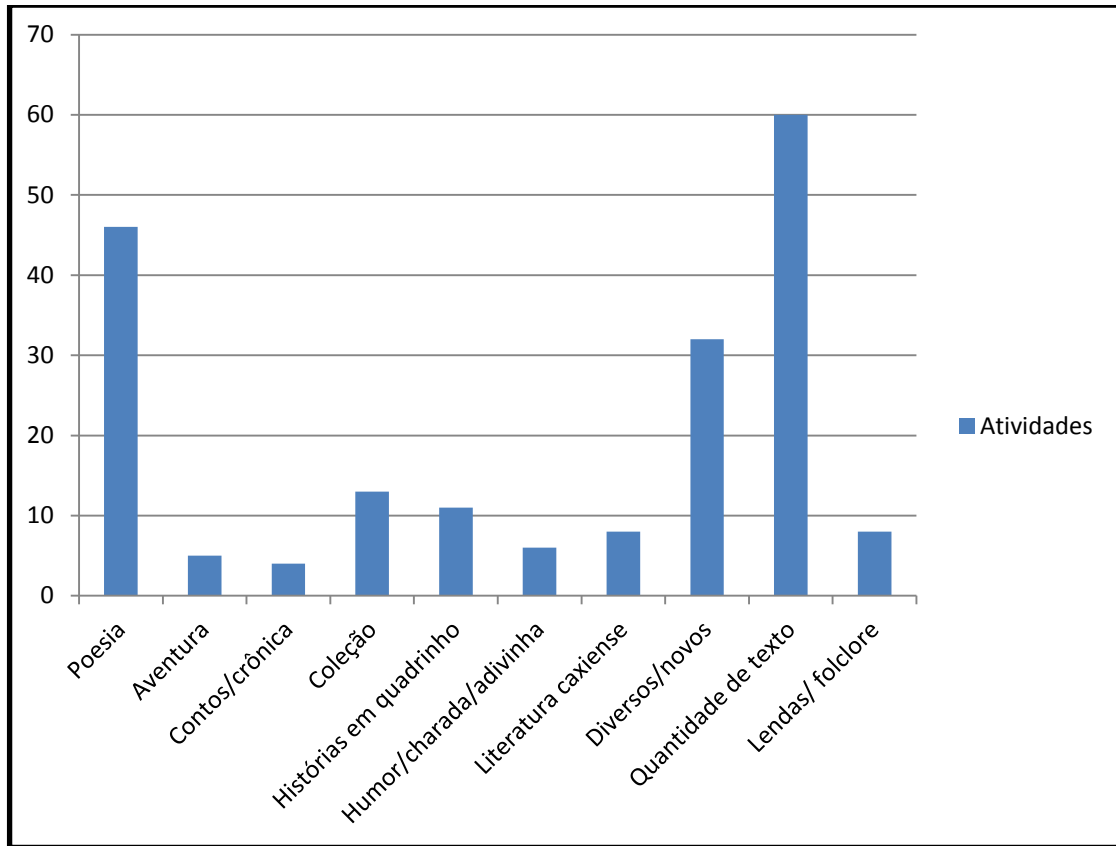
Figura 13 – Print Screen da página *Roteiro de atividades* da biblioteca escolar virtual



Fonte: AUTORA (2018).

Como o Gráfico 4 mostra, são 193 atividades presentes nos roteiros da biblioteca escolar virtual, as quais estão descritas e distribuídas nas 10 classificações do site (GRÁFICO 4).

Gráfico 4 – Atividades da biblioteca escolar virtual



Fonte: AUTORA (2018).

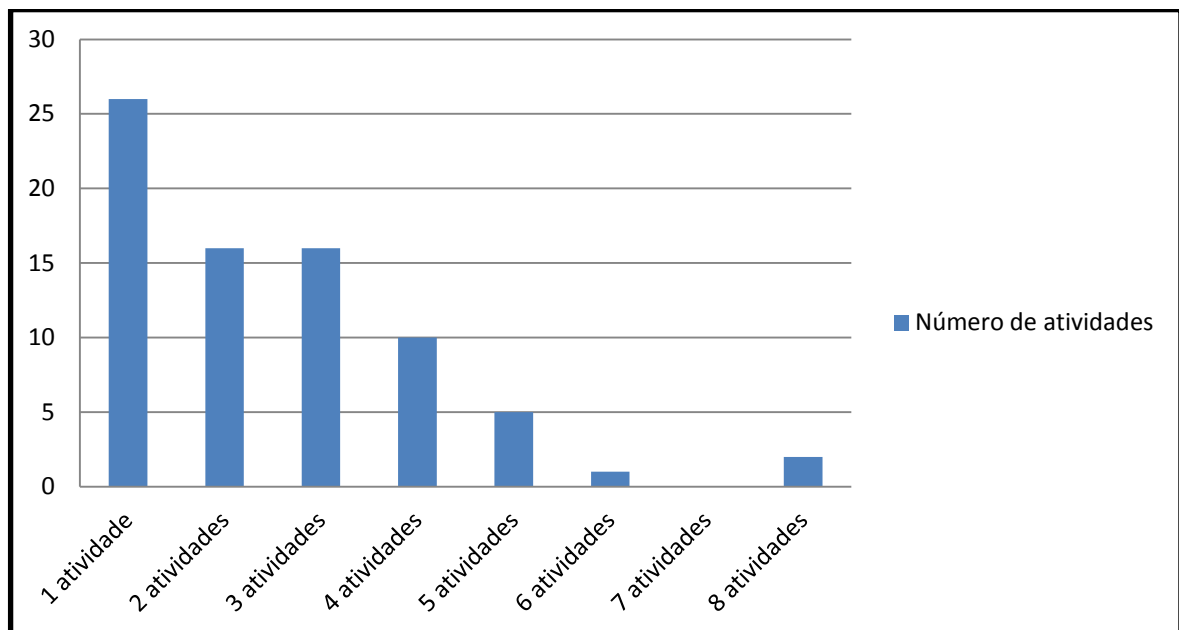
O Gráfico 4 mostra que a classificação *quantidade de texto* apresenta a maior quantidade de atividade, no total de 60 atividades. Isso pode ser relacionado ao fato de que essa classificação apresenta uma maior quantidade de livros. Já a classificação *contos/crônica*, representada na biblioteca escolar virtual pela menor quantidade de atividades, conta com apenas quatro atividades. Essa classificação tem dois livros. A classificação *aventura* apresenta um livro, e este possui cinco atividades no site. A classificação *humor/charada/adivinha* possui seis atividades. As classificações *literatura caxiense* e *lendas/folclore* apresentam oito atividades cada, sendo que no site cada uma possui dois livros.

A classificação *história em quadrinhos* possui 11 atividades, e a classificação *coleção* possui 13 atividades. O Gráfico 4 mostra que a classificação *poesia* tem mais atividades, sendo 46, a classificação *diversos/novos* conta com 32 atividades, sendo que existem menos livros em *poesia* e mais dos *diversos/novos*. Isso ocorre porque os conteúdos e os assuntos dos livros de *poesia* eram mais direcionados e significativos para os docentes. Os temas dos livros de poesia percorriam entre a realidade e a fantasia, abordando assuntos como valores, família, animais e outros.

Nesta classificação, a maioria das atividades apresentadas na biblioteca escolar virtual era referente à alfabetização. Poesias que são excelentes, pois com elas é possível realizar diversos jogos pedagógicos de alfabetização.

Os roteiros de atividades contemplam de uma a oito atividades do mesmo livro (GRÁFICO 5).

Gráfico 5 – Número de atividades dos roteiros da biblioteca escolar virtual

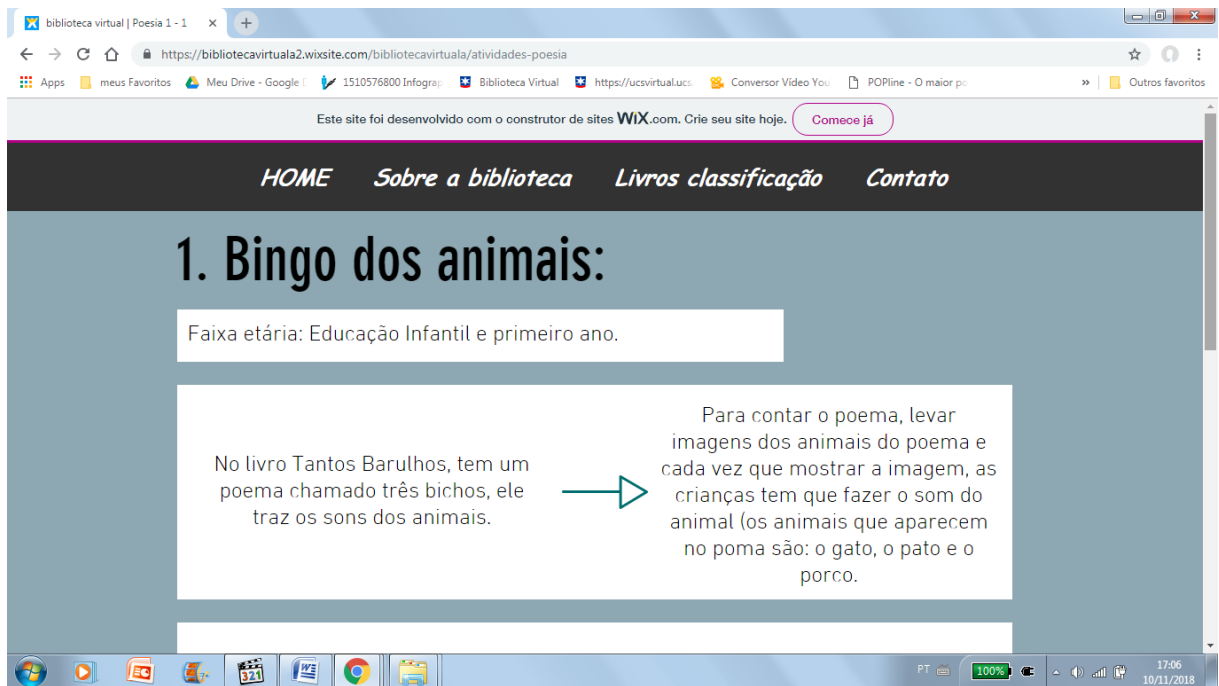


Fonte: AUTORA (2018).

O Gráfico 5 apresenta a quantidade de atividades dos roteiros de atividades, sendo 26 roteiros com apenas uma atividade. Já com duas e três atividades são 16 roteiros dos livros de atividades de cada um. Com quatro atividades são 10 roteiros, com cinco, cinco atividades, e seis apenas um roteiro. A biblioteca escolar virtual não possui nenhum roteiro com sete atividades. Já com oito atividades dois roteiros estão no site.

Ao entrar nas atividades dos roteiros é possível ver a faixa etária das atividades e como realizá-las. No canto inferior da página há um *link* com o nome do livro que possibilita ao usuário voltar para o roteiro de atividades daquele livro (FIGURA 14).

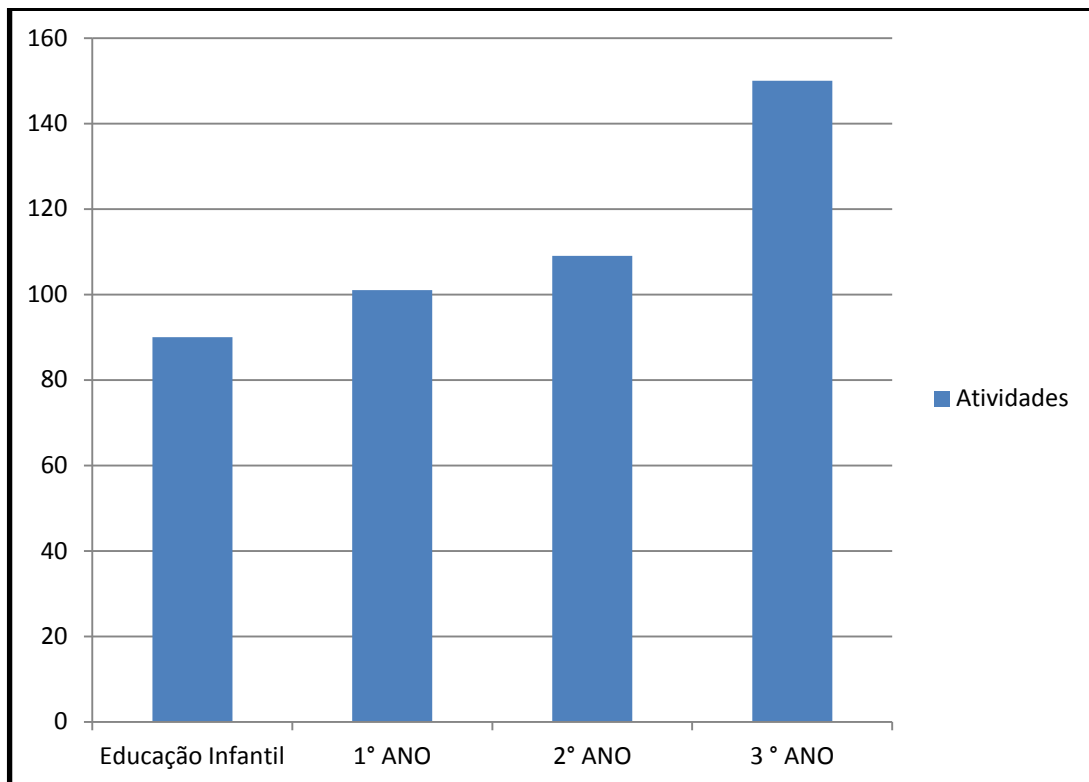
Figura 14 – Print Screen da página *Bingo dos animais* da biblioteca escolar virtual



Fonte: AUTORA (2018).

O Gráfico 6 apresenta a faixa etária dos alunos, e algumas atividades contemplavam as faixas etárias de todas as turmas dos docentes. No total são 153 atividades registradas, sendo que 150 são voltadas para o terceiro ano do Ensino Fundamental, 109 para ano o segundo ano do EF, 101 para o primeiro ano do EF e 90 para a Educação Infantil (GRÁFICO 6).

Gráfico 6 – Faixa etária das atividades da biblioteca escolar virtual



Fonte: AUTORA (2018).

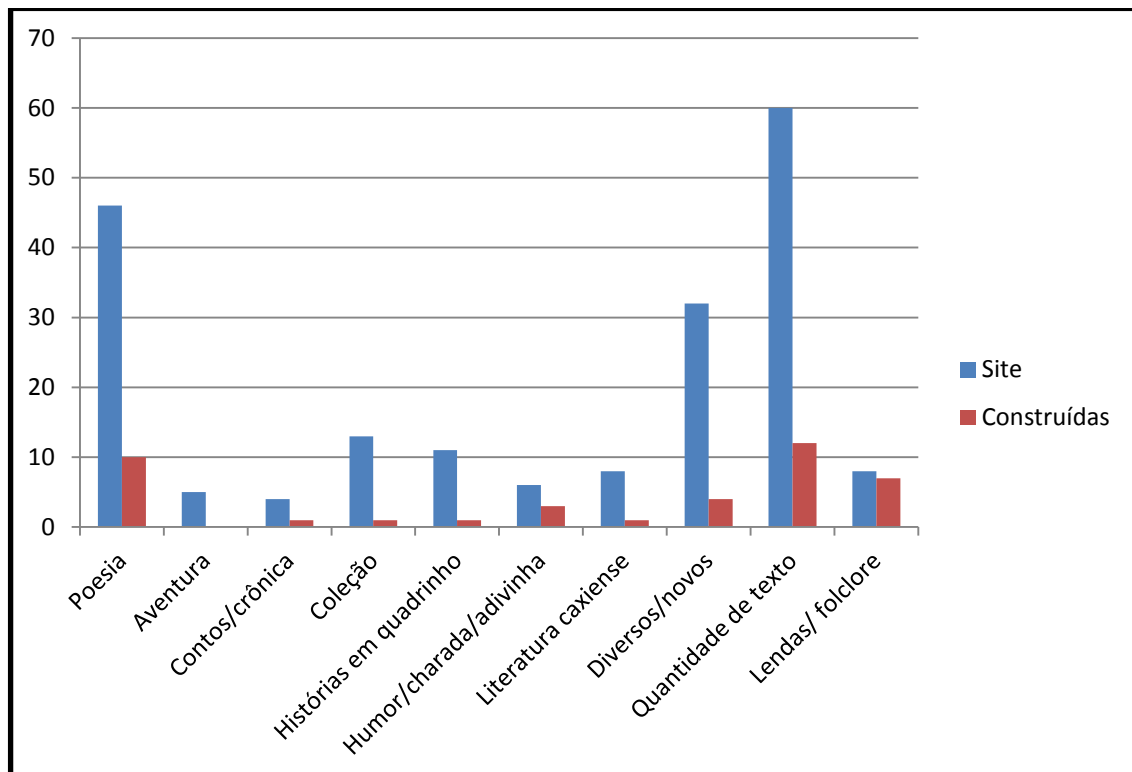
Construí algumas atividades dos roteiros da biblioteca escolar virtual para ficarem disponíveis para os docentes na biblioteca escolar, assim eles podem buscar no site como realizar as atividades e buscarem na biblioteca escolar o livro e a atividade pronta. Mas é necessário que os docentes pesquisem sobre os livros e as atividades antes de utilizarem com as turmas. A realidade das escolas de hoje mostra docentes que levam para sala de aula livros literários, didáticos e outros materiais sem ter conhecimento do conteúdo e muitas vezes não sabem utilizá-los nem mediar a ação do educando com os livros.

O objetivo dos roteiros de atividades da biblioteca escolar virtual é mostrar ideias de atividades que podem ser realizadas com os livros. São roteiros flexíveis, fáceis de adaptações, porém é necessário que o docente se proponha a ler o livro, conhecer as atividades no site e ter um olhar para a sua turma e sua realidade. Ele compreenderá, dessa maneira, o que será adequado ou não para aquele grupo de crianças. O professor responsável pela biblioteca tem um grande papel nessa comunicação: informar os docentes sobre livros que abordam assuntos trabalhados

durante o ano letivo, divulgar a biblioteca escolar e fazer projetos parceiros com os docentes.

Nos roteiros são mostradas as atividades que foram elaboradas. (GRÁFICO 7)

Gráfico 7 – Atividades de acordo com as classificações



Fonte: AUTORA (2018).

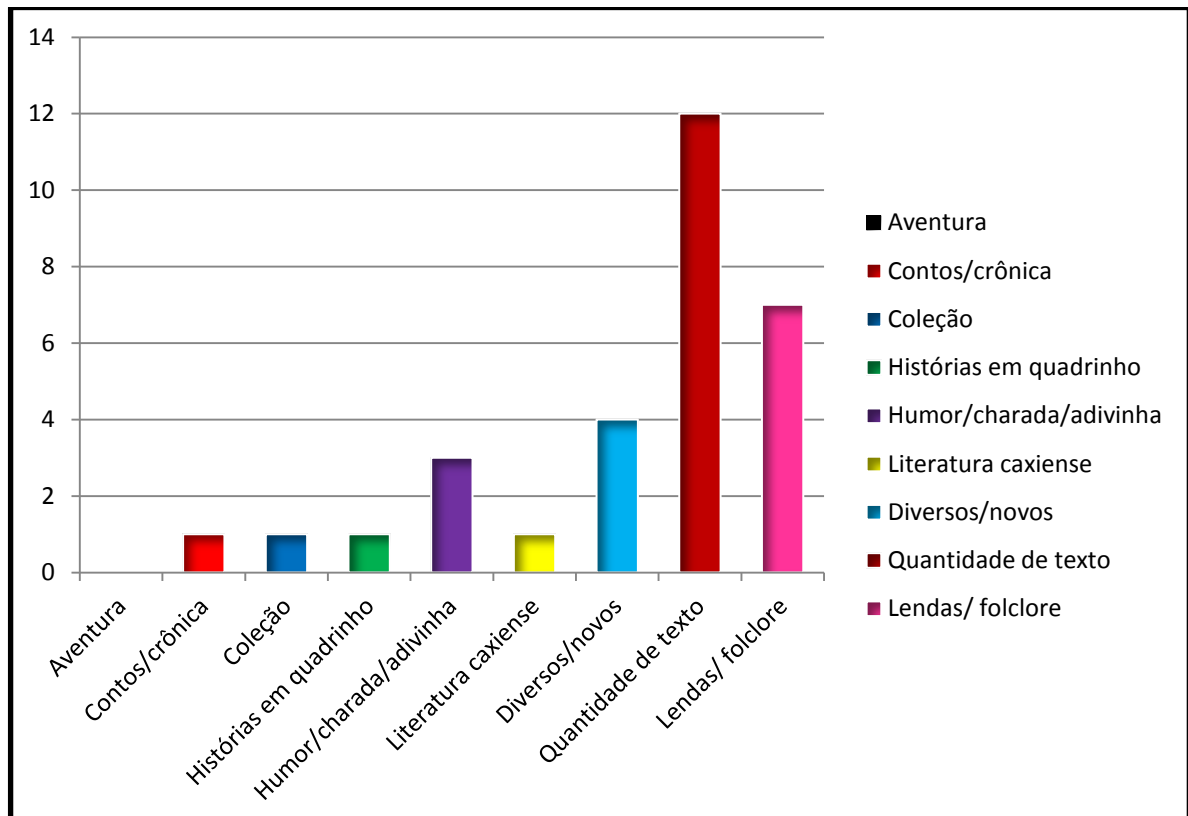
O Gráfico 7 mostra a comparação entre o total de atividades no site, que são 193, e as atividades que foram construídas de cada classificação, sendo o total de 40 atividades. De 46 atividades, dez de *poesia* foram montadas. Nenhuma atividade das cinco de *aventura* foi elaborada, pois elas eram dinâmicas e produções dos alunos, não necessitavam de algum material específico. Na categoria *contos/crônica*, de quatro atividades, uma está na biblioteca escolar. Na classificação *coleção* uma foi construída de 13, nesta, as atividades são relacionadas a cartazes e dinâmicas referentes a valores, o que não necessita de um material construído.

De 11 atividades de *história em quadrinhos*, a maioria produção de textos, uma foi elaborada. De seis atividades de *humor/charada/adivinha*, a metade foi

produzida. Em *literatura caxiense*, de oito, uma foi montada. Na classificação *diversos/novos*, de 32, quatro estão prontas na biblioteca. De 60 atividades dos livros da *quantidade de texto*, 12 atividades foram construídas, sendo a classificação com mais atividades no site e na biblioteca escolar. E na classificação *lendas/folclore*, de oito, apenas uma não foi confeccionada, tornando-a a classificação com mais atividades construídas em relação às atividades da biblioteca escolar virtual.

Entre as atividades construídas, as classificações *poesia* e *quantidade de texto* foram as mais elaboradas, como mostra o Gráfico 8. (GRÁFICO 8)

Gráfico 8 – Atividades construídas por classificação



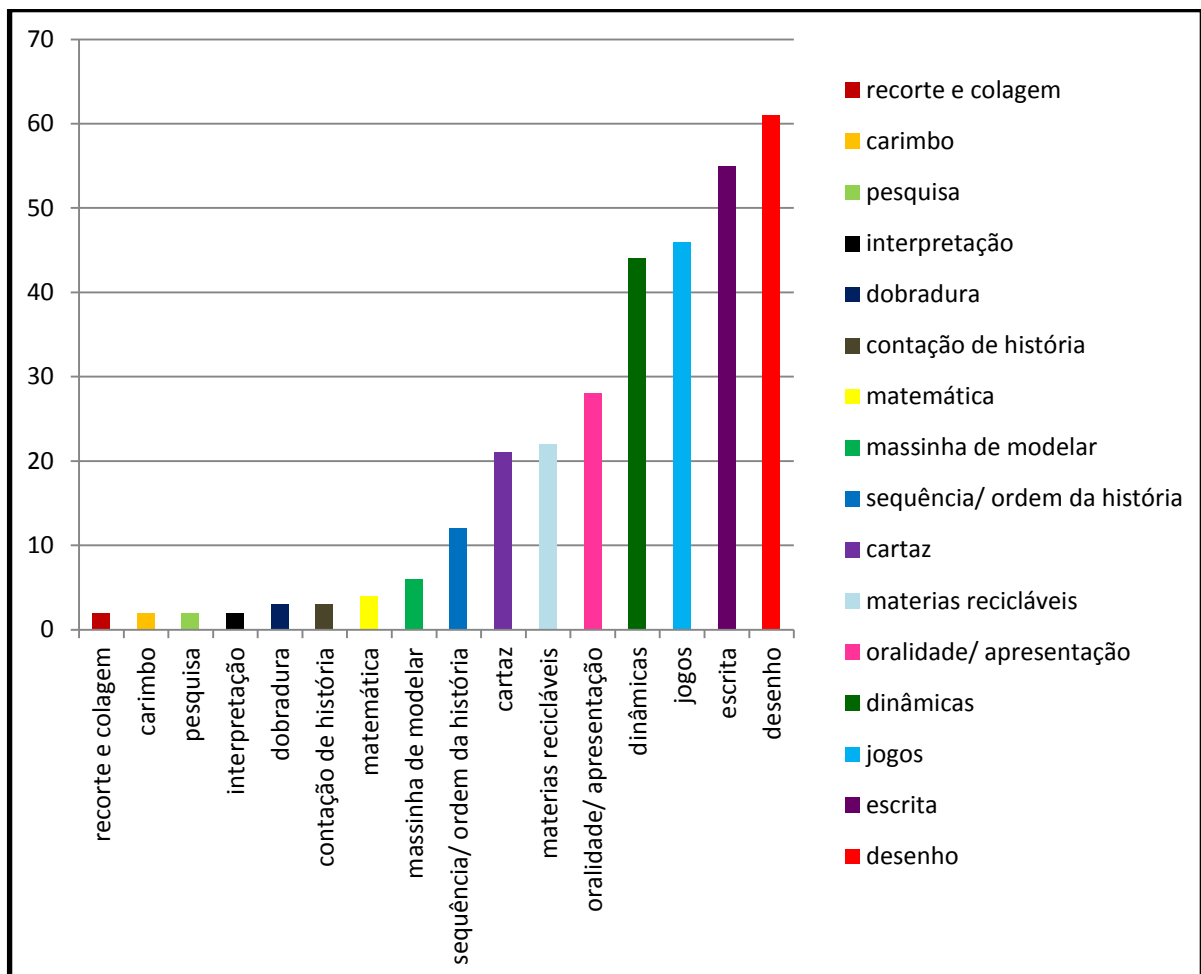
Fonte: AUTORA (2018).

O Gráfico 8 mostra as 40 atividades construídas em suas respectivas classificações, comparando suas quantidades. Com 12 atividades, a classificação *quantidade de texto* tem mais atividades elaboradas na biblioteca escolar. Com dez atividades, a classificação *poesia* é a segunda com mais atividades. A classificação *lendas/folclore* tem sete, os livros *diversos/novos*, quatro, a classificação

humor/charada/adivinha tem três. Já com uma atividade em cada aparecem as classificações, *contos/crônica, coleção, histórias em quadrinho e literatura caxiense*. A classificação *aventura* não possui nenhuma atividade construída.

Nos *Roteiros de atividades* são apresentadas diferentes ideias de atividades, como mostra o Gráfico 9. (GRÁFICO 9)

Gráfico 9 – Atividades dos *Roteiros de atividades*



Fonte: AUTORA (2018).

No geral, as atividades que são propostas no site procuram desenvolver a criatividade e a imaginação das crianças, bem como oportunizar a utilização de diferentes materiais para expressar os pensamentos e conhecimentos dos educandos. A maioria das atividades propostas pela biblioteca escolar virtual busca o trabalho em grupo para a interação e compartilhamento de ideias entre as turmas.

As atividades que mais podem ser encontradas na biblioteca escolar virtual, como o Gráfico 9 apresenta, são os *desenhos*, no total são 61, que podem ser

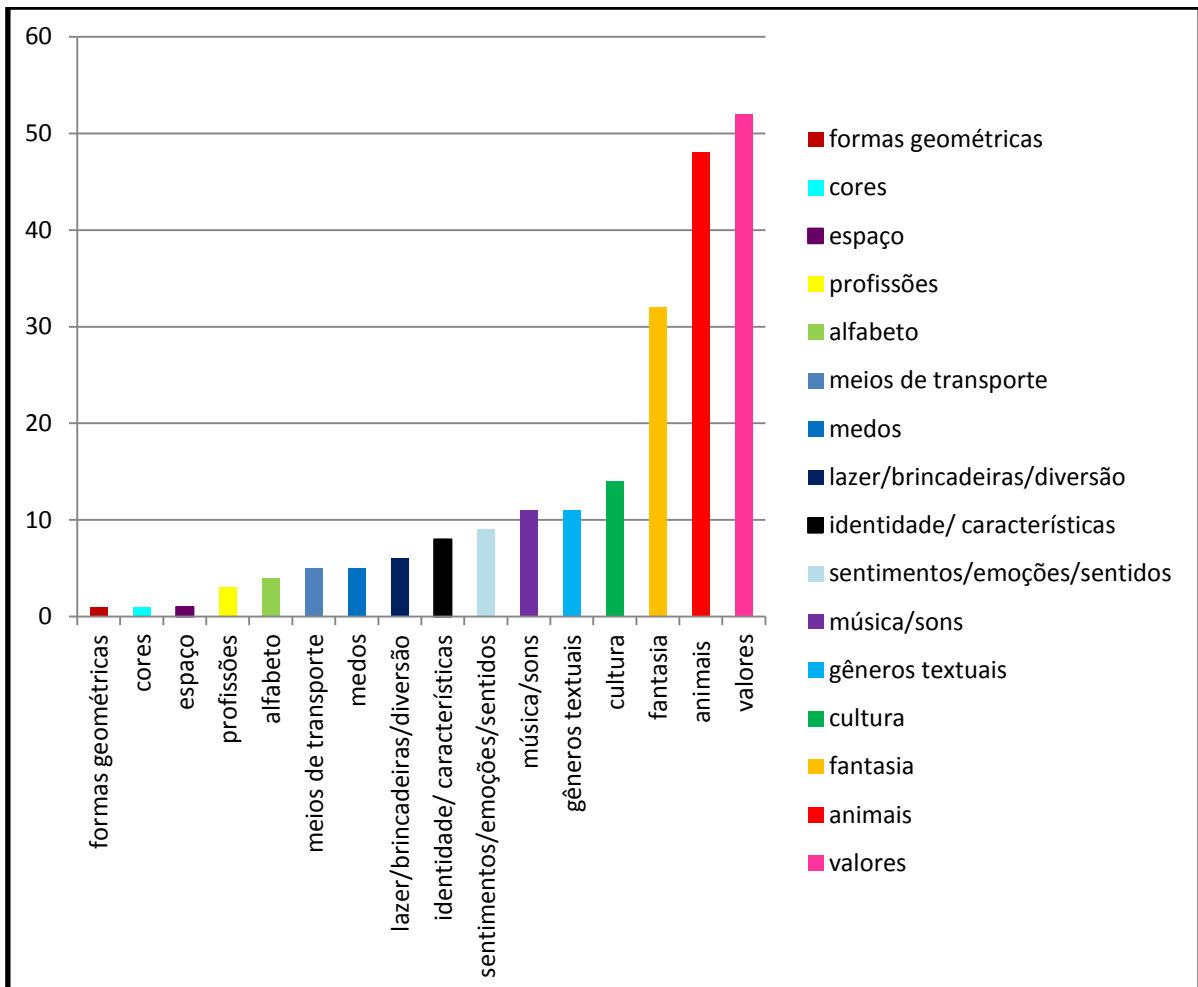
realizados com diferentes materiais artísticos. A *escrita* aparece em 55 atividades, com construções de frases, parágrafos e textos. Com 46, os *jogos* apresentam uma grande variedade, como dominós, quebra-cabeças, memórias e jogos de tabuleiro. Dentro deles se destacam uma grande variedade de jogos para a alfabetização.

Com 44 atividades, aparecem as *dinâmicas* feitas no coletivo, brincadeiras como telefone sem fio, caça ao tesouro, caixa surpresa, mímica e dinâmicas com músicas, cantigas e movimento. A *oralidade/apresentações* são 28, com o teatro das histórias e a apresentação oral dos trabalhos. Com 22 atividades, as *construções* de objetos, animais e maquetes com materiais recicláveis são algumas ideias dos *roteiros de atividades*. Na biblioteca escolar virtual são apresentadas 21 formas de construção de *cartazes* para as turmas.

Uma das atividades mais presentes no site, com 12 ideias diferentes, é a que os alunos colocam em *sequência ou ordem* as histórias. Na biblioteca escolar virtual também aparecem seis atividades feitas com massinha de modelar. Com quatro atividades, a *matemática* também está no site através de gráficos e atividades de raciocínio lógico. A *contação de história* pode acontecer com todos os livros da biblioteca escolar virtual, porém três atividades possuem imagens que podem ajudar os docentes nas contações. Com três atividades, aparecem as *dobraduras*, e as atividades de *interpretação, pesquisa, carimbo e recorte e colagem* possuem duas atividades em cada.

Os assuntos mais presentes nas atividades são valores e animais, como mostra o Gráfico 10. (GRÁFICO 10)

Gráfico 10 – Assuntos presentes nas atividades



Fonte: AUTORA (2018).

O Gráfico 10 apresenta 17 temas que a biblioteca escolar virtual aborda nas suas atividades. Com uma atividade, *formas geométricas*, *cores* e o *espaço* (bairro) aparecem como assuntos centrais. São três atividades sobre *profissões*, quatro sobre o *alfabeto* e cinco sobre os *meios de transportes*. Cinco atividades também são sobre a superação dos *medos*. Muitas atividades trazem temas sobre o *lazer/brincadeiras/diversão*, que são característica da infância, esses temas aparecem seis vezes nas atividades.

O tema *identidade/característica* aparece oito vezes, visto que nesta fase é muito importante o trabalho de identidade com as crianças, para eles se conhecerem, percebendo semelhanças com os outros e respeitando as diferenças de cada um. Já o tema *sentimentos/emoções/sentidos* aparece nove vezes, pois os educandos devem ser motivados a se expressarem, mostrando e explicando seus sentimentos, aprendendo a compreender suas emoções.

O tema *música/cantigas/sons* aparece 11 vezes. Já os *gêneros textuais* são trabalhados em 11 atividades, sendo eles os gêneros receita, carta e convite. É importante as crianças terem acesso aos diferentes gêneros do seu cotidiano, compreendendo seus objetivos e características.

A biblioteca escolar virtual também possui atividades com temas relacionados à *cultura*, atividades que retratam o folclore e celebrações realizadas pelo Brasil, como o carnaval. A *fantasia* é um tema frequente nos livros, com isso aparece em 32 atividades, que desenvolvem a imaginação e criatividade, e elas mostram bruxas, princesas, monstros e sonhos. Já o tema *animais* aparece 48 vezes, com 52 atividades; e os *valores* é o tema que mais está presente nas atividades. Valores como o respeito, cooperação e solidariedade são construídos nas atividades e trabalhados em diferentes espaços do cotidiano das crianças, na escola, sala de aula, meio ambiente e nas casas com famílias e amigos.

Com isso, os *roteiros de atividades* apresentam diversas propostas com diferentes assuntos. Ideias de atividades que podem ser realizadas nas turmas da Educação Infantil até o terceiro ano do Ensino Fundamental. Cabe ao professor realizar o seu trabalho e perceber como determinado livro ou atividade vai acrescentar nas aprendizagens de seus alunos, fazendo modificações nelas e conhecendo-as antes de levar para a turma. Para isso é necessário também a divulgação da biblioteca escolar virtual, de seus livros e atividades, para que todos conheçam essa TDIC e aprendam a utilizá-la como um recurso que ajude os docentes na sua prática pedagógica. No próximo subcapítulo será analisada a divulgação da biblioteca escolar virtual e sua importância.

5.6 DIVULGAÇÃO DA BIBLIOTECA VIRTUAL ESCOLAR

Para a divulgação da biblioteca escolar virtual realizei uma oficina no dia 03 de agosto na escola municipal. Proporcionei-a para os docentes conhecerem o site e tirarem dúvidas sobre como acessá-lo. A oficina foi realizada na biblioteca escolar, e as atividades foram distribuídas nas mesas. Os professores da Educação Infantil e dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Fundamental estavam presentes.

Na oficina, entreguei um folder informativo e explicativo, que mostrava dicas para navegar no site biblioteca escolar virtual (FIGURA 15).

professoras utilizam essa TDIC, e quais as mudanças necessárias para aprimorar essa tecnologia. O professor responsável pela biblioteca pode continuar o projeto e acrescentar novos livros e atividades, aprendendo a utilizar e editar o site. Por isso a importância da página *contato* da biblioteca escolar virtual como meio de comunicação entre o docente e o professor responsável pela biblioteca.

A divulgação é essencial para a continuação da biblioteca escolar virtual e para a interação entre os docentes. Se os professores conhecerem e navegarem pelo site, podem descobrir atividades e livros que podem ser utilizados e compartilhar ideias com outros docentes. De sua parte, o professor responsável pela biblioteca tem a responsabilidade de divulgar aos professores os livros que podem acrescentar na sua prática, assim como realizar projetos com as turmas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta monografia podemos perceber que só é possível utilizar as TDIC se todos agentes da escola estiverem abertos para conhecer essas tecnologias e utilizá-las em suas práticas pedagógicas, no seu cotidiano e nas relações dentro do espaço escolar. Assim se constrói uma corrente entre órgãos educacionais, escolas, docentes, alunos e TDIC. A comunicação, a interação e a ajuda só vão acontecer se todos olharem para as TDIC com um recurso para fortalecer a escola como um espaço educacional mais harmonioso, que busca mais aproximação com seus educandos durante seus processos de construção de conhecimentos.

Os órgãos dedicados para a educação devem propor formações, cursos e palestras sobre as TDIC e acompanhar os docentes durante sua utilização, dando o suporte necessário. Já a escola deve buscar recursos que facilitem a utilização das TDIC tanto para os docentes como para os alunos, buscando TDIC que podem acrescentar positivamente para aquela realidade escolar. Os educadores necessitam procurar conhecer e utilizar as TDIC como estratégias em suas práticas pedagógicas, sempre sendo mediadores entre os educandos e as TDIC. Já os educandos precisam ter um olhar para as TDIC como um recurso que não é restrito ao lazer, ele também pode ajudar nas suas aprendizagens se utilizado de forma correta.

Através da análise da biblioteca escolar virtual foi possível perceber que ela se tornou um recurso que valorizou a biblioteca escolar, possibilitando mais a divulgação do seu espaço, dos livros do acervo e das atividades. Com ela percebemos a importância da relação entre docentes e professor responsável pela biblioteca. O trabalho em conjunto entre docentes e a biblioteca escolar valoriza tanto o espaço como as relações que podem nele ser construídas.

A biblioteca escolar virtual possibilitou ao docente a utilização de uma TDIC direcionada a ele, que busca valorizar a biblioteca escolar e os livros de literatura infantil pertencentes ao acervo da biblioteca escolar. Além de ajudar o docente na sua prática pedagógica e nas interações com o professor responsável pela biblioteca, com outros docentes e com os alunos

Durante a análise dos livros presentes no acervo da biblioteca escolar virtual, foi possível, através das seis categorias construídas, analisar, além da importância da TDIC criada, a necessidade da utilização da literatura infantil nas escolas para momentos de leitura e de construção de aprendizagens. Os livros direcionados aos alunos do público alvo da biblioteca escolar virtual possibilitam ter contato com diferentes gêneros textuais, associar assuntos relacionados a conteúdos propostos pela escola/planos de trabalho, relacionar histórias com as suas realidades e desenvolver a imaginação através da fantasia. Cabe ao professor, por sua vez, ao ter conhecimento de diferentes atividades que podem ser realizadas com os educandos, olhar para a literatura infantil presente na biblioteca escolar virtual e utilizá-la na sua prática pedagógica.

Após a construção da biblioteca escolar virtual, foi feita uma reunião com o apoio do escritório de tecnologia da UCS para encaminhar a patente da biblioteca escolar virtual. Mas como existe uma burocracia para este processo, essa possibilidade será avaliada ao final do trabalho de conclusão do curso.

Esta monografia contribuiu positivamente para minha formação docente. Concretizei uma análise sobre um recurso que desenvolvi durante um estágio obrigatório do curso. Através da construção da biblioteca escolar virtual e desta monografia obtive aprendizagens enriquecedoras nos âmbitos profissional e pessoal. Estas práticas ao longo da formação docente são muito importantes, pois através delas podemos ter diversas experiências e estabelecer relações entre a teoria e prática. Além de acrescentar na minha formação docente a biblioteca

escolar virtual, transformou de forma positiva a realidade da escola municipal e das relações pessoais naquele espaço.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Maria Beatriz. Sete desafios da Biblioteca Escolar. Cursos da Casa da Leitura 1. Rio de Janeiro: Programa Nacional de Incentivo à Leitura-PROLER/Fundação Biblioteca Nacional, 2009, p.35-39. Disponível em: <https://www.academia.edu/5953570/Sete_desafios_da_Biblioteca_Escolar>. Acesso em: 15 out. 2018.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista E-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 1, p.2-17, abr. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/5676/4002/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Outras mídias e linguagens na escola. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. cap 5.5, p. 174-180.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATAUS, V.;GIROTTTO, C.G.G.S. Leitura e literatura infantil em sala de aula: a prática colaborativa no ensino de estratégias de leitura. Encontro Nacional de Didática e Práticas de ensino da UNICAMP, 2012, Campinas. Anais... Campinas: Junqueira&Marin, 2012. p. 1-11.Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1955p.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **PNLD**. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>>. Acesso em: 10 out.2018.

CAXIAS DO SUL. **Planos de trabalhos da E.M.E.F Américo Ribeiro Mendes** (documento impresso), Caxias do Sul, 2018.

CAXIAS DO SUL. **Projeto Político Pedagógico da E.M.E.F Américo Ribeiro Mendes** (documento impresso), Caxias do Sul, 2018.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2011.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S.(org). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014, 179 p.

FAGUNDES, L. C. Diálogo [dezembro, 2008]. Belo Horizonte: **Revista Fonte**. Entrevista concedida a Revista Fonte.p.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista Acb**, Santa Catarina, v. 8, n. 1, p.35-45, 2003. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/404/507>>. Acesso em: 20 out. 2018.

KIRCHOF, Edgar Roberto Roberto; BONIN, Iara Tatiana. Literatura infantil e pedagogia: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. **Proposições**, [s.l.], v. 27, n. 2, p.21-46, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0125>.

MATTOS, Eduardo Britto Velho de; FERRARI JÚNIOR, José Carlos; MATTOS, Milena Vitelo Pereira de. Projetos de Aprendizagem e o Uso de TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação: Novos Possíveis na Escola. *Renote: Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p.1-11, nov. 2005. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13991/7881>>. Acesso em: 03 out. 2018.

MARTINS, Karla Reis; SANT'ANNA, Jacqueline Britto. Literatura infanto-juvenil e gêneros textuais:: uma proposta pedagógica com o livro "Classificados Poéticos", de Roseana Murray. **Eccom**, São Paulo, v. 3, n. 5, p.41-50, jan. 2012. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/479/326>>. Acesso em: 2 out. 2018.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. Disponível em:< http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018

SCHLEMMER, Eliane. O trabalho do professor e as novas tecnologias: Nativos Digitais. **Revista Textual**, p.33-42, set. 2006.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; VALENTINI, Carla Beatris. Tecnologias Digitais: práticas e reflexões no contexto do ensino fundamental. **Linhas**, Santa Catarina, v. 13, n. 2, p.74-88, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723813022012074/2135>>. Acesso em: 12 out. 2018.

SILVA, Edina Guardevi Marques; MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. O uso pedagógico das TDIC no processo de ensino e aprendizagem: caminhos, limites e

possibilidades. Paraná, 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_ped_artigo_edina_guardevi_marques_silva.pdf>. Acesso em: 9 out. 2018.

VALENTE, José Armando. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/v-semi-info-edu/wp-content/uploads/2013/07/tdic_curriculo_trajetorias.pdf>. Acesso em: 18 out. 2018.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. . São Paulo: Global Editora, 1981.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TABELA LIVROS

1. POESIA:				
LIVRO	AUTORES	ANO	EDITORA	LOCAL
Tantos barulhos	Caio Riter	2011	Edelbra	Erechim
Jardim de versos	Robert Louis Stevenson	2012	Ftd	São Paulo
Lili inventa o mundo	Mario Quintana	2013	Gaudí Editorial	São Paulo
Cobras e lagartos	Wania Amarante	2013	Quinteto Editorial	São Paulo
O caso das bananas	Milton Célio de Oliveira Filho	2003	Brinque-book	São Paulo
Roda de letrinhas	Nye Ribeiro	2004	Roda & Cia	Campinas
Um fio de amizade	Marília Pirillo	2011	Lafonte	São Paulo
Ou isto ou aquilo	Cecília Meireles	2012	Global editora	São Paulo
Aula de carnaval e outros poemas	Ricardo Azevedo	2009	Ática	São Paulo
A televisão da bicharada	Sidônio Muralha	2007	Gaudí Editorial	São Paulo
A casa do meu avô	Ricardo Azevedo	2017	Ática	São Paulo
2. AVENTURA:				
LIVRO	AUTORES	ANO	EDITORA	LOCAL
Crianças do Brasil	José Santos	2010	Peirópolis	São Paulo
3. CRÔNICA/CONTO:				
LIVRO	AUTORES	ANO	EDITORA	LOCAL
Volta ao mundo em 52 histórias	Nail Philip	1998	Companhia das letrinhas	São Paulo
Sete histórias para contar	Adriana Falcão	2009	Salamandra	São Paulo
4. COLEÇÃO:				
LIVRO	AUTORES	ANO	EDITORA	LOCAL
Winnie, a bruxinha	Valerie Thomas	2010	Ciranda Cultural	São Paulo
Valores para a vida toda	Cristina Klein	2011	Blu editora	Blumenau
O que cabe no meu mundo	Kátia Trindade	2011	Cedic	Belo Horizonte
5. HISTÓRIA EM QUADRINHOS:				
LIVRO	AUTORES	ANO	EDITORA	LOCAL
Menino maluquinho	Ziraldo	2007	Globo	Jaguará
Mickey		2014	Abril	São Paulo
Pato Donald		2014	Abril	São Paulo
Turma da Mônica	Maurício de Sousa	2010	Mauricio de Sousa editora	São Paulo

6. HUMOR/ CHARADA/ ADIVINHA:				
LIVRO	AUTORES	ANO	EDITORA	LOCAL
Curiosidades	Donald Buchweitz		Ciranda Cultural	
	Ângela Finzetto e Donald Buchweitz		Ciranda Cultural	
	Donald Buchweitz		Ciranda Cultural	
	Donald Buchweitz		Ciranda Cultural	
7. LITERATURA CAXIENSE:				
LIVRO	AUTORES	ANO	EDITORA	LOCAL
Filhos de Ceição		2014	Editores Melhoramento	São Paulo
Marim: tatu bola de jardim		2014	Elos do Conto	Caxias do Sul
8. DIVERSOS/NOVOS:				
LIVRO	AUTORES	ANO	EDITORA	LOCAL
Cantigas para alegrar	Alexandre Carvalho	2017	Paulus	São Paulo
Vamos brincar de parlendas?	Leidson Farias	2017	Paulus	São Paulo
Vamos brincar de adivinhas?	Alexandre Carvalho	2016	Paulus	São Paulo
A ursinha e as borboletas	Susan Quinn e Caroline Pedler	2013	Ciranda Cultural	São Paulo
Pedro campeão	Daniel Howarth e Peter Bently	2011	Ciranda Cultural	São Paulo
Marcelinho	Gislene C. Franklin	2012	Ciranda Cultural	São Paulo
Há um monstro embaixo da minha cama	Clemency Pearce	2013	Ciranda Cultural	São Paulo
O pio da corujinha	Paula Knight	2012	Ciranda Cultural	São Paulo
Tenha coragem pequeno pinguim	Fábio Teixeira	2012	Ciranda Cultural	São Paulo
O rato e a toupeira	Clare Bevan	2011	Ciranda Cultural	São Paulo
As aparências enganam	Patcharee Meesukhow	2009	Ciranda Cultural	São Paulo
Presta atenção, cãozinho	Gill McLean e Steve Smallman	2012	Ciranda Cultural	São Paulo
Um dia na praia	Kate Tym	2012	Ciranda Cultural	São Paulo
Eu não tenho medo	Dan Crisp	2013	Ciranda Cultural	São Paulo
Bino o urso malcheiroso	Mark Chambers	2013	Ciranda Cultural	São Paulo
Meu amigo, o monstro do tempo	Bruno merz e Steve Smallman	2012	Ciranda Cultural	São Paulo
9. QUANTIDADE DE TEXTO:				
LIVRO	AUTORES	ANO	EDITORA	LOCAL
E eu com isso?	Brian Moses	1999	Scipione	São Paulo
O coelhinho que não era de Páscoa	Ruth Rocha	2002	Ática	São Paulo
O incrível caso do sumiço das letras	Jonas Piccoli	2014	Grupo Ueba	Caxias do Sul
Os problemas	Eva Furnari	2004	Global	São Paulo

da família Gorgonzola				
A poção da confusão	Ann Rocard	2004	Larousse do Brasil	São Paulo
O homem que amava caixas	Stephen Michael King	1997	Brinque-book	São Paulo
Menino chuva na rua do sol	André Neves	2003	Paulinas	São Paulo
Procura-se criança encantada	Tânia Perotti	2015	T. Perotti	Caxias do Sul
Charles na escola de dragões	Alex Cousseau	2013	Champagnat	Curitiba
Chapeuzinho amarelo	Chico Buarque	2012	Jose Olymplo	Rio de Janeiro
A façanha da Dona Aranha	Alessandra Pontes Roscoe	2010	Elementar	São Paulo
Trudi e Kiki	Eva Furnari	2010	Moderna	São Paulo
Rinocerontes não comem panquecas	Anna Kemp	2011	Paz e Terra	São Paulo
Condomínio dos monstros	Alexandre de Castro Gomes	2010	RHJ	Belo Horizonte
Os três lobinhos e o porco mau	Eugene Trivizas	1996	Brinque-book	São Paulo
Procura-se lobo	Ana Maria Machado	2013	Sistema Maxi de ensino	Londrina
Você quer ser meu amigo	Éric Battut	2013	Champagnat	Curitiba
Que bicho será que fez o buraco?	Angelo Machado	2013	Ediouro lazer e cultura	Rio de Janeiro
Os bichos também sonham	Andréa Daher	2009	Martins Fontes	São Paulo
Bagunça e arrumação	Marília Pirillo	2009	Prumo	São Paulo
A festa no céu	Angela Lago	2002	Afilhada	Brasil
Macacote e porco pança	Ruth Rocha	2001	Ática	São Paulo
Por que os gatos não usam chapéu?	Victoria Pérez Escrivá	2013	Livros da Matriz	São Paulo
A princesa que tudo sabia...menos uma coisa	Rosane Pamplona	2001	Brinque-book	São Paulo
Meus contos de fadas preferidos	Tony Ross	2013	Martins Fontes	São Paulo
O homem que contava histórias	Rosane Pamplona	2005	Brinque-book	São Paulo
Fofoca na floresta	Helena Kraljic	2014	Rideel	São Paulo
Posso dormir com você?	Graziela Bozano Hetzel	2010	Manati	Rio de Janeiro

O aniversário de Tiltapes	Christina Dias	2016	Zit	Rio de Janeiro
Se eu fosse...	Marcelo Cipis	2017	Saraiva	São Paulo
E o dente ainda doía	Ana Terra	2012	DCL	São Paulo
10. LENDAS/FOLCLORE:				
LIVRO	AUTORES	ANO	EDITORA	LOCAL
Mitos e lendas do Brasil em cordel	Nireuda Longobardi	2009	Paulus	São Paulo
Armazém do folclore	Ricardo Azevedo	2000	Ática	São Paulo

APÊNDICE B - TABELA ESCRITORES

Escritor	x	Escritor	x
Adriane Falcão	1	Helô Bacichette	2
Alex Cousseau	1	Jonas Piccoli	1
Alessandra Pontes Roscoe	1	José Santos	1
Alexandre Carvalho	2	Kate Tym	1
Alexandre de Castro Gomes	1	Kátia Trindade	1
Ann Rocard	1	Leidson Farias	1
Anna Kemp	1	Marcelo Cipis	1
Ana Terra	1	Mark Chambers	1
Andréa Daher	1	Mauricio de Sousa	1
André Neves	1	Mario Quintana	1
Ana Maria Machado	1	Milton Célio de Oliveira Filho	1
Ângela Finzetto	1	Marilia Pirillo	2
Angela Lago	1	Nireuda Lonzoboard	1
Angelo Machado	1	Nye Ribeiro	1
Brian Moses	1	Nail Philip	1
Bruno Merz	1	Peter Bently	1
Caio Riter	1	Paula Knight	1
Caroline Pedler	1	Patcharee Meesukhow	1
Cecília Meireles	1	Rosane Pamplona	2
Chico Buarque	1	Ruth Rocha	2
Clemency Pearce	1	Robert Louis Stevenson	1
Clare Bevan	1	Ricardo Azevedo	3
Cristina Klein	1	Susan Quinn	1
Cristine Dias	1	Steve Smallman	2
Dan Crisp	1	Stephen Michael King	1
Daniel Howarth	1	Sidonio Muralha	1
Donald Buchubitz	4	Tânia Perotti	1
Eva Furnari	2	Tony Ross	1
Eugene Trevizas	1	Victoria Pérez Escrava	1
Éric Battut	1	Valerie Thomas	1
Fábio Teixeira	1	Ziraldo	1
Graziela Bozano Hetzel	1	Wania Amarante	1
Gill McLean	1		
Gislane Franklin	1		
Helena Kralyic	1		

APÊNDICE C- TABELA EDITORAS

EDITORA	x	EDITORA	x	EDITORA	x
Ática	5	Gaudí editorial	2	Quinteto editorial	1
Abril	1	Global editora	2	Roda e Cia	1
Afiliada	1	Globo	1	RHJ	1
Brinque-book	5	Grupo Ueba	1	Rideel	1
Blu editora	1	Jose Olymplo	1	Salamandra	1
Companhia das letrinhas	1	Lafonte	1	Scipione	1
Ciranda Cultural	18	Larousse do Brasil	1	Sistema Maxi. de ensino	1
Cedic	1	Livro das Metriz	1	Saraiva	1
Champagnat	2	Mauricio de Souza	1	T. Perotti	1
DCL	1	Moderna	1		
Edebra	1	Martins Fontes	2		
Edi melhoramentos	1	Manati	1		
Elos do conto	1	Peiropólis	1		
Elementar	1	Paulus	4		
Edioura Lazer e Cultura	1	Paulinas	1		
Elme	1	Promo	1		
Ftd	1	Paz e Terra	1		